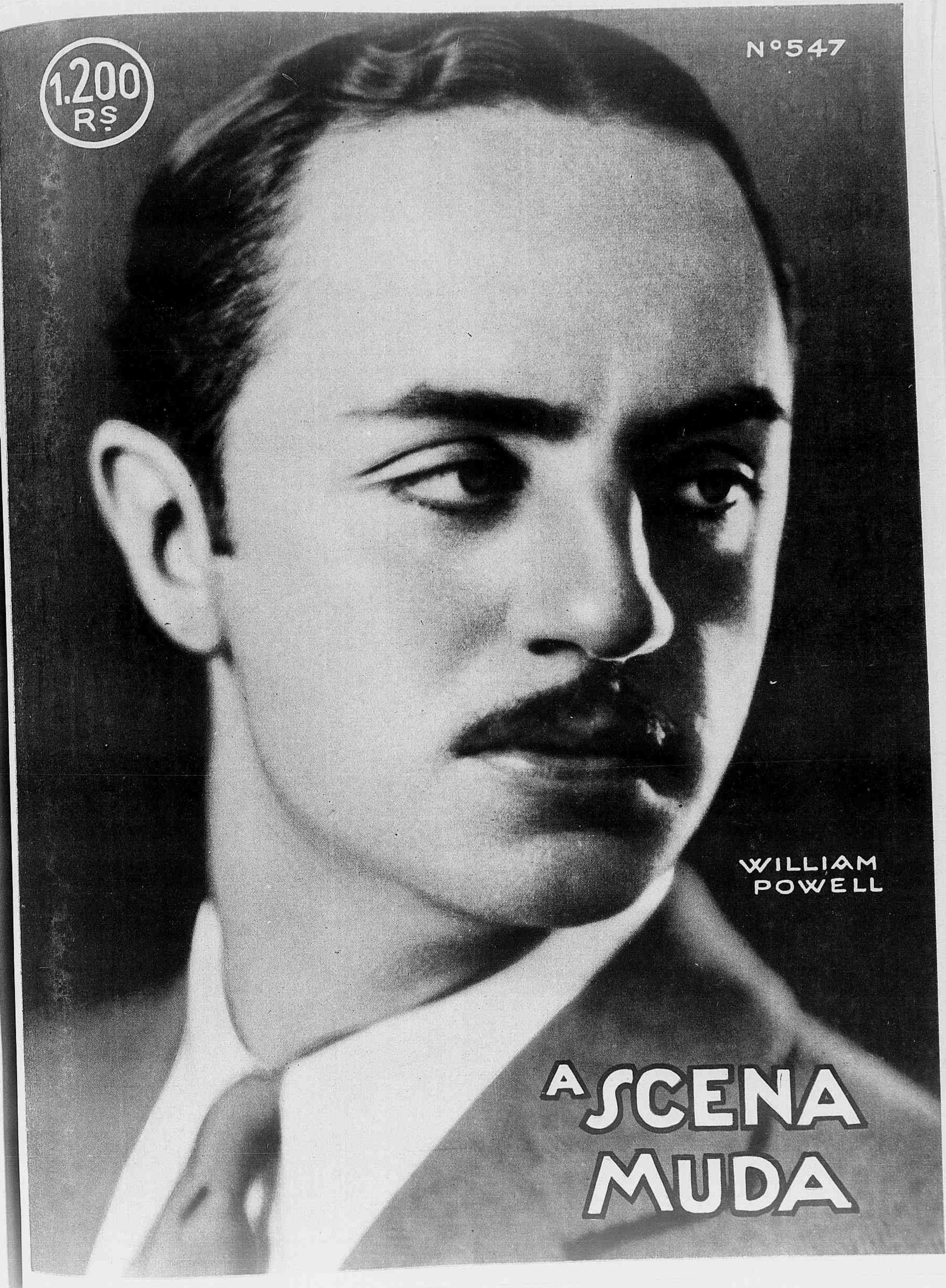
1.200 RS

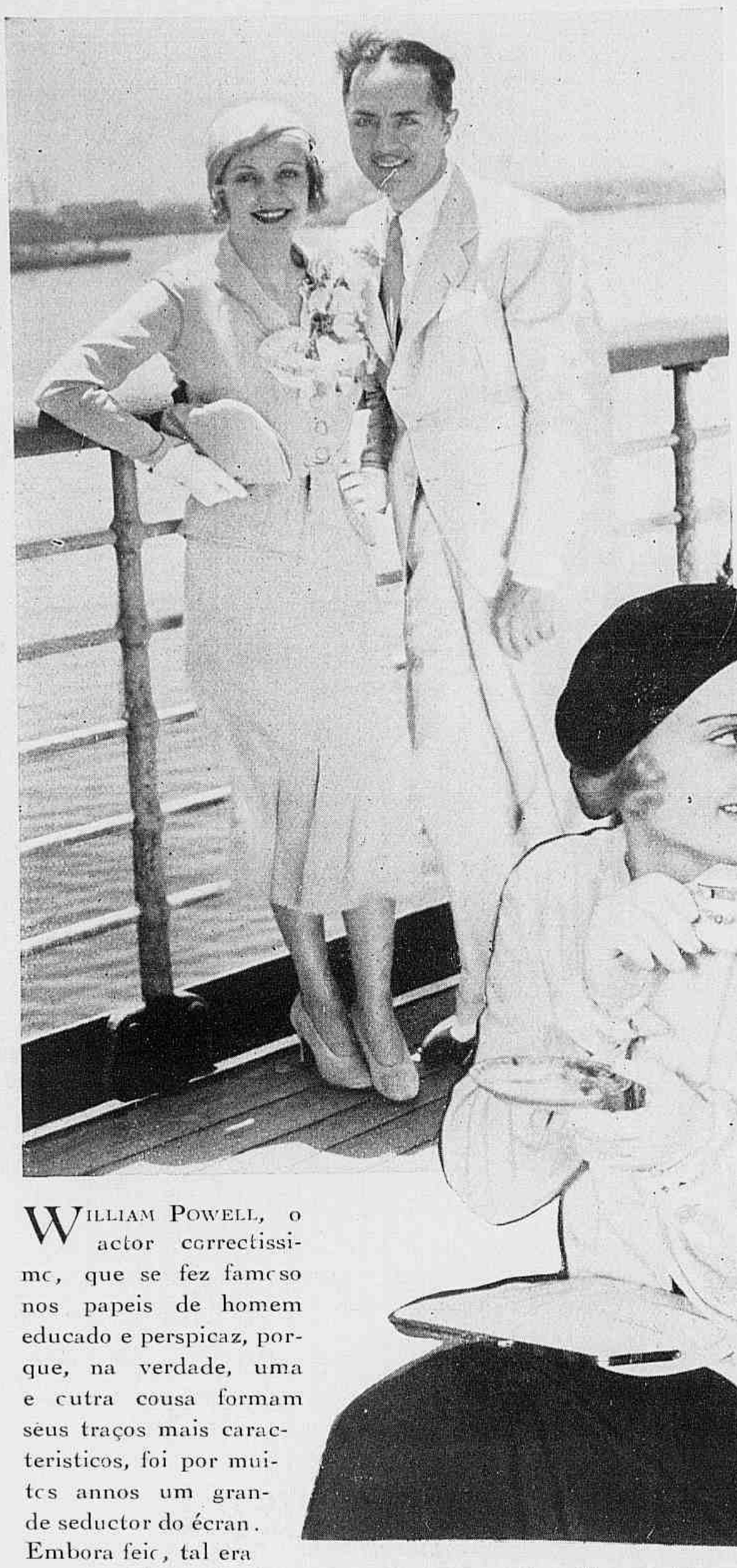
Nº547

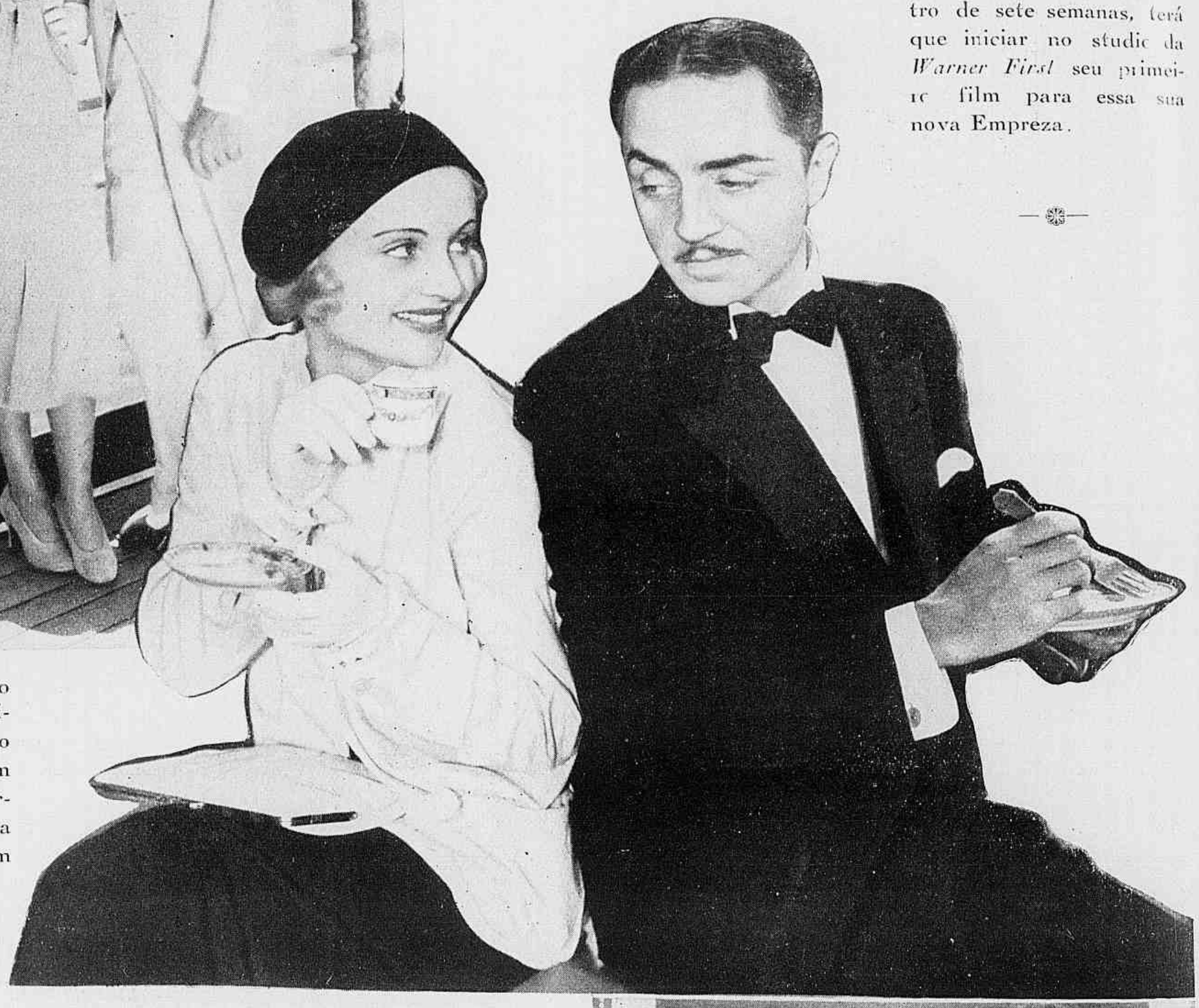


WILLIAM POWELL

tambem "preferiu uma loura"

Seu casamento com Caroll Lombard





WILLIAM POWELL, o actor correctissimo, que se fez famoso nos papeis de homem educado e perspicaz, porque, na verdade, uma e outra cousa formam seus traços mais caracteristicos, foi por muitos annos um grande seductor do écran. Embora feio, tal era a sympathia que inspirava a qualquer publico, que facilmente se comprehendia que uma mulher por elle se apaixonasse... Elle era o homem-perfeito... Aquelle que tudo resolvia e aplainava, collocando-se em plano invejavel, sem ferir os adversarios, antes, pelo contrario, corrigindo-os com palavras sensatas... William Powell sempre foi o *gentleman* dos pés á cabeça...

Mas William Powell vivia só em sua faustosa residencia do bairro elevado de Los Angeles... Tendo já passado dos trinta annos, Mr. Powell ainda não se deixou prender por mulher alguma... Eis, entretanto, que o telegrapho nos surprehende recentemente, com a noticia de que Powell contrahira casamento com Carole Lombard, uma ex-dansarina do *Follies*, cuja belleza physica o cinema logo ambicionou e bem depressa conquistou... Carole Lombard é uma loura, loura natural, de olhos azues muito claros, dentes como perolas e voz famosa em toda a Broadway. William Powell, de accordo com a primeira opinião de Anita Losso, a celebre escriptora norte-americana, "preferiu uma loura"... mas foi alem, contrariando o que ella diz em um segundo livro, em que affirma que os homens, *se preferem as louras... casam-se com as morenas...* William Powell foi alem... pois não sómente preferiu uma loura, como com ella se casou... Nesta pagina damos trez photographias do famoso casal de artistas: a do centro, quando, dous minutos apoz o enlace, Carole e William tomavam, apressadamente, uma chavena de chocolate, pois tinham que trocar de roupa para embarcar em uma viagem de recreio ao Velho Mundo á qual concernem, as duas restantes photographias. A viagem, porem, será curta, pois William Powell, dentro de sete semanas, terá que iniciar no studio da *Warner First* seu primeiro film para essa sua nova Empreza.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 547 — 27.º DO 11.º ANNO

15 de Setembro de 1931

William Powell tambem preferiu uma loura..... 2
Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*Lupe Velez*, que, segundo dizem, rompeu suas relações com o sympathico *Gary Cooper*)..... 5
Lia Torá, que está com a *Universal*..... 7
Marian Marsh..... 8
Gente de peso — (*Marie Dressler, Polly Moran, Anita Page, Buster Collier Jr. Lucien Littlefield* e *Sally Eilers*)..... 9
Os civilisadores — (*Gary Cooper, Lily Damita, Ernest Torrence, Tully Marshall* e *Eve Southern*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Rosita Moreno*)..... 14
Marion Davies..... 16
Eleanor Boardman, artista e esposa..... 20
As mais famosas *estrellas* da Europa..... 21
Por uma mulher — (*Leo Ayres* e *Joan Harlow*)..... 23
Coração de ouro — (*May Robson*)..... 26
Tabú — (*Rory, Malahi, Hitú* e *Jean*)..... 28
David Manners e *Evalyn Knap*, da *Warner-First*.. 15
Greta-Garbo, da *Metro*..... 18
Conchita Montenegro e *D. José Mojica*, da *Fox*.... 19
Bebé Daniels, da *Warner-First*..... 22

Maurice Chevalier... em pessôa

O cine-theatro *Paramount*, de Nova York, offereceu recentemente uma attracção de primeirissima importancia: apresenta Maurice Chevalier em pessôa. O *chansonnier* francez, que é hoje tambem o idolo do povo americano, lá apparece num pequeno acto, em que canta alguma cousa e diz alguma cousa naquelle seu inglez irresistivel.

Mas, ainda que Chevalier nada dissesse, o povo lá iria da mesma fórma, porque é a sua presença o que mais domina. E' difficil de se encontrar um personagem, no presente ou no passado, que tão irresistivelmente attraia os americanos ou melhor — as americanas, do que esse "demonio" francez que lhes falla pelos olhos.

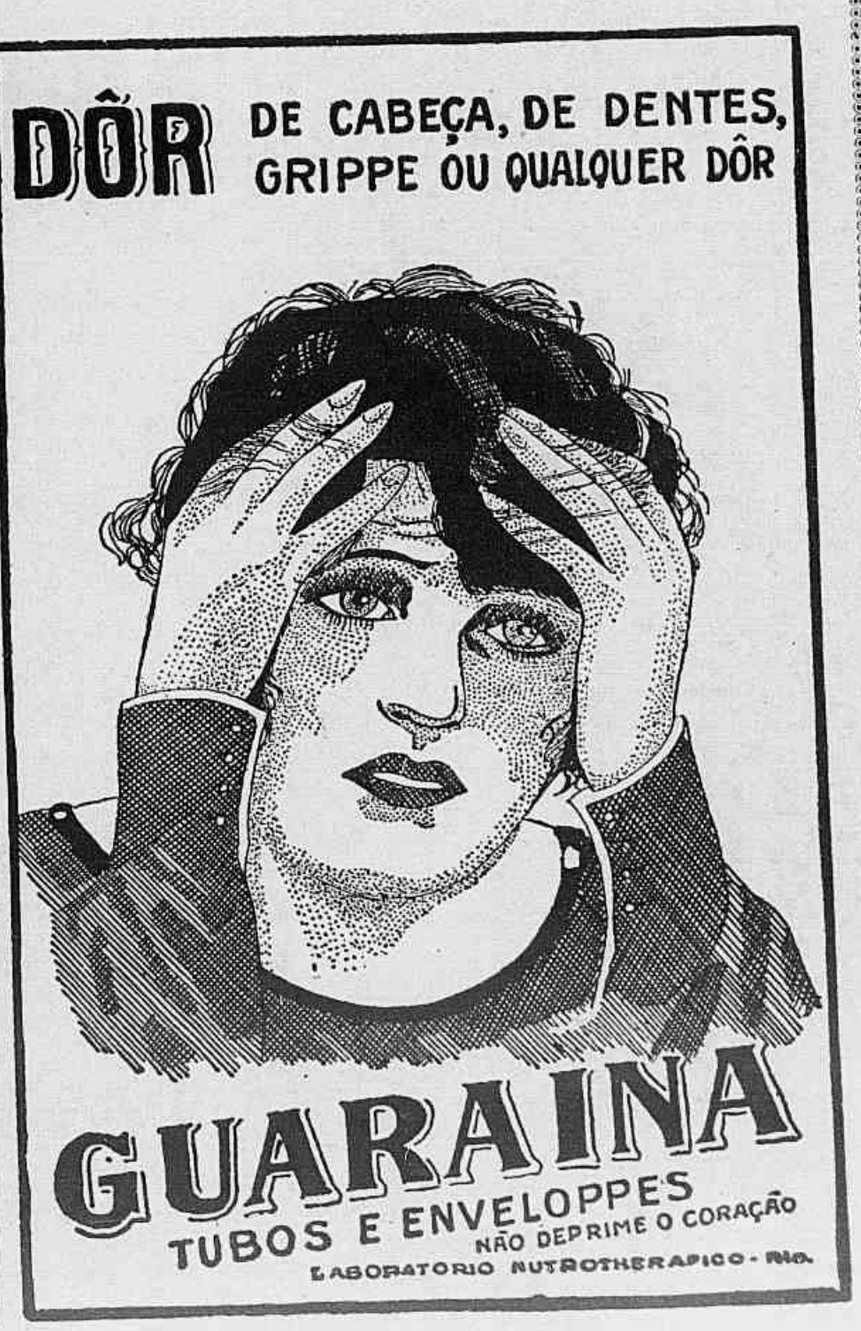
O theatro *Paramount*, que tem a capacidade de 4.000 logares, esteve constantemente á cunha toda a semana, de dia á noite e a policia ainda teve que interferir e cortar a cauda do povo que, se alargando pela rua, começava a empatar o trafico.

Dizem que em Hollywood ha uns 5000 actores e actrizes arrolados na categoria de *extras*. D'esses, cerca de 1500 a 2000 figuram intermittentemente nos films. O restante pode ser considerado como cifra morta, cujos nomes apenas existem nos archivos das companhias. Nesse total de *extras* ha uns 300 typos usados constantemente em caracteres especiaes e uns 250 rapazes e moças famosos por sua belleza physica, os quaes apparecem em muitos films como meros ornamentos humanos...

It, na mulher, é o que Clara Bow typifica com um olhar, o que Nancy Carroll traz-nos sorrisos, o que Kay Francis deixa por dentro das scenas de seus films, quando passa... No homem, porem, o typo *desco* é aquelle que tem *poise*, tem facilidade de expressão, tem maneiras elegantes com as mulheres. Porque são esses, no final das contas, os que as conquistam e, como é sabido, o valor do homem está no que d'elle pensam as mulheres...

Gary Cooper é excessivamente modesto. Recentemente, quando alguem lhe perguntou qual o papel que mais lhe agradava representar, respondeu muito serio. Como comico não sou de todo bom nem sou bom para os papeis dramaticos. Em resumo, sou apenas "acceitavel".

PARA CREANÇAS
DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER - ALIMENTO
VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA
RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO - VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES
Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas bôas pharmacias e drogarias
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C.IA - RIO


DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - Rio.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 990 — LEODO SONAS (*Estação Nascentes — Rio G. do Sul*) — Um homem máu e despeitado procura lhe fazer mal e arranjar intrigas com uma pessôa sua amiga, que não o levará em conta. Tenha cuidado com uma mulher morena que, por ciumes, lhe causará grandes desgostos e desassocego de espirito. Haverá desvio de dinheiros e um córte de amizade antiga.

N. 991 — AUREA (*Rio*) — Receberá uma prenda de amor de um jovem de bôa posição de fortuna e que a estima.

Uma pessôa intermediaria violará, porem, sua correspondencia, provocando pequenos aborrecimentos. Vejo desvio de pequenos dinheiros e contrariedade de uma mulher edosa. Evite ouvir as palavras de um jovem claro, que são fingidas e elle a atraiçoará.

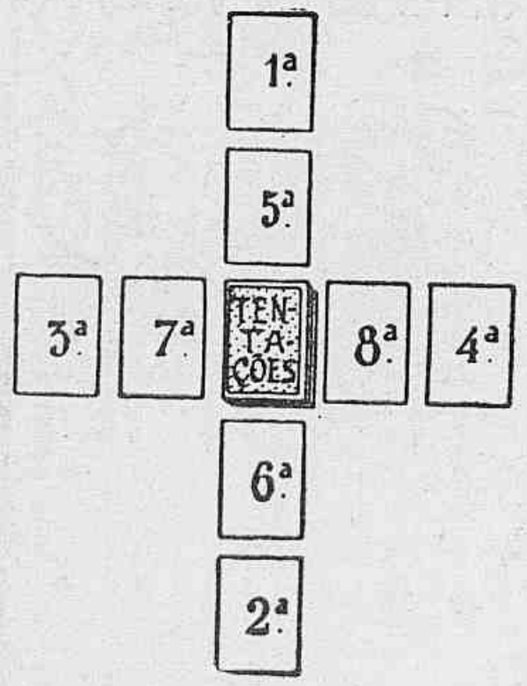
N. 992 — HERMINIA KTLEMENS (*Belem — Linha Ingleza*) — Vejo desintelligencia entre um homem de negocios e outro de farda por sua causa. O primeiro se ausentará desgostoso e adoecerá em terra extranha.

Ouvirá breve bôas palavras de pessôa que lhe era desaffecta, o que lhe causará grande surpreza.

Um homem da lei lhe offerecerá um pequeno mimo.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 993 — ROSEMIRA (*Nitheroy*) — Terá de passar ainda alguns desgostos antes de alcançar a ventura perfeita e duradoura que vejo no seu futuro. Irá inspirar forte paixão a um jovem que terá de surgir no seu caminho. Por isso haverá alguma intriga motivada por inveja de uma rival ciumenta.

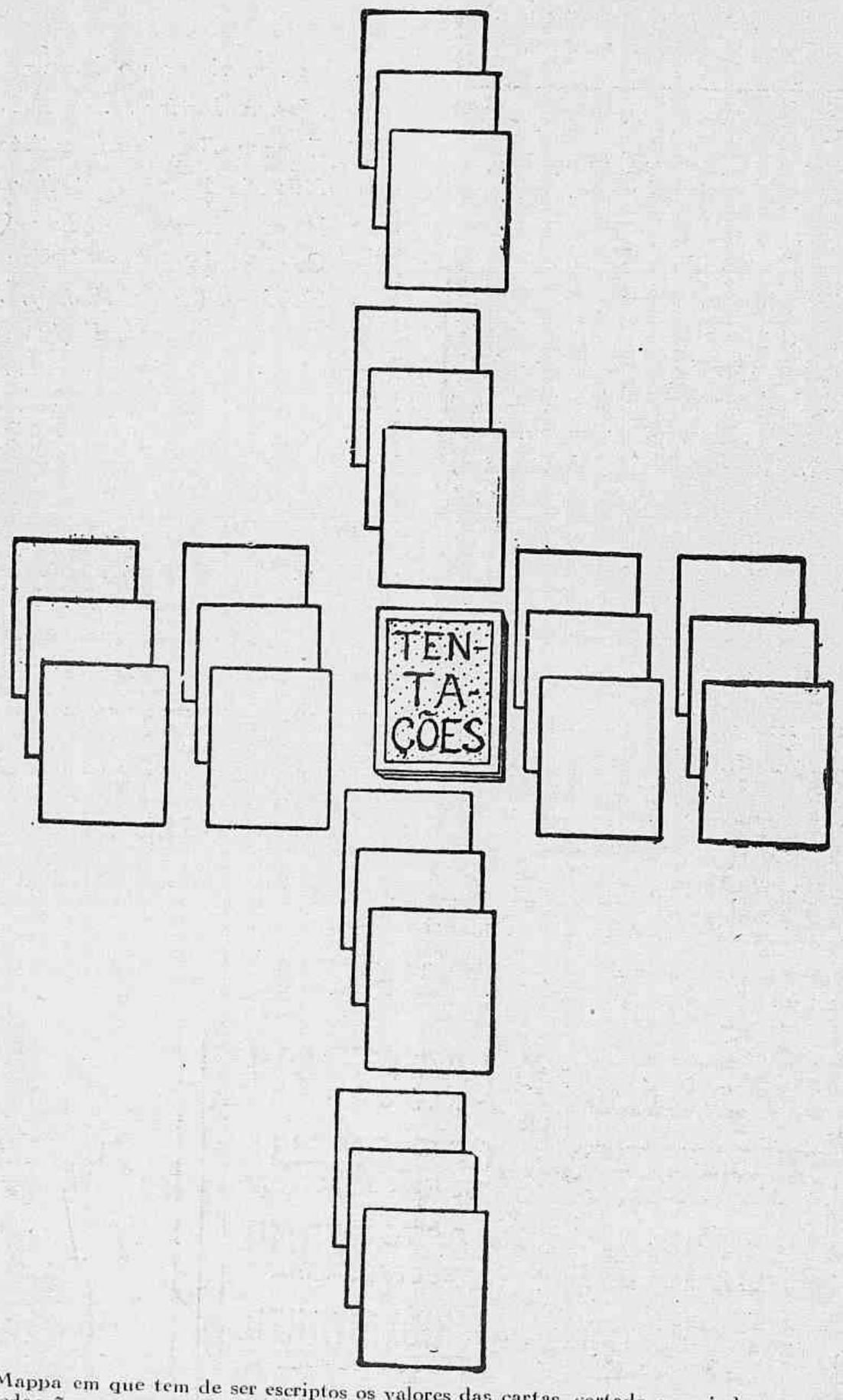


Maneira de *deitar* as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 994 — LAUDINHO (*Rio*) — As cartas denotam correspondencia violada. Em horas de comidas e bebidas ouvirá más palavras de um homem de farda. Ha uma mulher que se apaixonará por sua pessôa e o fará passar por grandes desgostos. No futuro apparece ventura duradoura e alguns dinheiros.

N. 995 — AMELINHA (*Rio*) — Uma rival pretenderá intrigal-a com pessôa que a estima por meio de uma carta que vem a caminhos demorados. Vejo outra carta contendo novidades que lhe serão surprezas. Fará uma pequena viagem de bons resultados. Com cinco sentidos um jovem lhe fará promessas que não devem ser ouvidas.

N. 996 — JONNER (*Porto Alegre*) — Vejo separação de pessôa amiga e que deseja todo o bem.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Haverá tambem doença de pouca gravidade em um homem idoso e que se preoccupa com a sua felicidade. Receberá um mimo de amor de pessôa da qual nada espera. Vejo mais o desvio de pequenos dinheiros.

N. 997 — NININHA (*Rio*) — Ouvirá bôas palavras de um jovem de bôa posição de fortuna e que a estima. Um outro se ausentará despeitado por ter sido preterido. Uma visinha invejosa pretenderá tecer intrigas que serão cortadas por um homem de bom coração. Breve receberá bôas noticias de pessôa amiga e ausente.

N. 998 — GRETA GARBO (*S. Paulo*) — Em horas de comidas e bebidas uma pessôa intermediaria e que lhe presta bons serviços soffrerá um desgosto. Um homem que deseja sua felicidade se ausentará por doença. Vejo um matrimonio feito com amor, embora com dinheiros pequenos. Bom exito em negocios e felicidade futura.

N. 999 — CONRAD NAGEL (*S. Paulo*) — Uma mulher despeitada por se vêr preterida procurará intrigal-o com pessôas amigas. Um visinho benevolo evitará maior mal.

Vejo uma doença de pequena gravidade fóra de casa em pessôa amiga e ausente. Receberá uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta.

N. 1.000 — FLORA (*S. Paulo*) — Ouvirá brevemente bôas palavras de pessôa amiga que lhe denota sympathia. Haverá uma desintelligencia entre um homem da lei e um outro homem de negocios por questões de desvios

Modelo como tem de ser escripto o mappa.

de dinheiro. Vejo leviandade em um jovem, causando desgosto a uma mulher edosa e de bom coração.

N. 1.001 — INA PAVLOWA (*Campinas*) — Um jovem de bôa posição de fortuna lhe fará uma promessa que será cumprida. Receberá, certa noite, uma prenda que lhe será offertada por pessôa intermediaria. Haverá paixão violenta de um homem claro que se ausentará desgostoso. Por caminhos demorados virá uma carta com bôas novas.

N. 1.002 — MURIEL O' BRIEN (*Uberlandia — Minas*) — As respostas são dadas aqui mesmo na revista e não particularmente. Vejo porvir venturoso após um acontecimento inesperado e feliz que dará muita alegria. Haverá mudança de estado para melhor.

Vejo mais uma carta, que vem a caminhos, vagarosos e com bôas noticias de pessôa amiga e ausente.

N. 1.003 — CHARLES FARREL (*Rio*) — Certa noite terá um desgosto motivado por um falso amigo que lhe dirá más palavras. Receberá breve um dinheiro com que não conta e fará uma viagem de pequena duração porem de bons resultados praticos. Vejo correspondencia violada e um matrimonio feliz.

Myrza Ivanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 15 SETEMB. 1931 || N. 547 — 27.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Esperando a ----- ------- Cegonha...

Os filhos estão em grande moda em Hollywood. Até bem pouco tempo, toda artista, se era casada, procurava occultar seu estado e a que tinha algum filho o escondia temerosa de perder a popularidade. Agora, até as solteiras soem adoptar, alguma creança alheia, na falta de um filho...

Norma Shearer, Esther Ralston, Dolores Costello, Marlene Dietrich, Ann Harding, etc., alardeiam de sua maternidade e exhibem seus filhos como os mais preciosos thesouros.

Helen Hayes, contractada pela *Metro*, acaba de augmentar a legião das mãis cinematographicas, exhibindo sua pequenina Mary com o maior orgulho. Não estão lembrados, os leitores, do incidente precursor de seu nascimento?... Pois vamos recordal-o... Helen Hayes estava em Nova York representando a comedia *Coquelle*, no *Belasco Theatre*. Um dia teve que deixar de trabalhar porque se approximava o instante em que chegaria a *Cegonha* e a empreza se viu obrigada a suspender as funcções... Sem Helen, que era a protagonista, não era possivel continuar a representação de *Coquette*... Os artistas exigiram do emprezario que pagasse a todos, como justissima indemnisação, o salario de duas semanas já que, segundo contracto, não podia deixal-os na rua... sem um aviso antecipado de quinze dias... O emprezario culpou Helen por "se encontrar naquelle estado"; porem como a tal circumstancia não se alludia no contracto, o Juiz obrigou o emprezario a pagar aos demais artistas, considerando que

Lupe Velez, que, segundo dizem, rompeu suas relações com o sympathico Gary Cooper.

Este numero consta de 36 paginas.

o "embaraço" de Helen era um "acto providencial".

Agora chegou a vez de Bebé Daniels, a bella esposa de Ben Lyon, Bebé, que tão extraordinario exito alcançou recentemente em *Mulher Entre Amigos*, já está muito atarefada, pensando em seu filhinho...

Dolores Del Rio

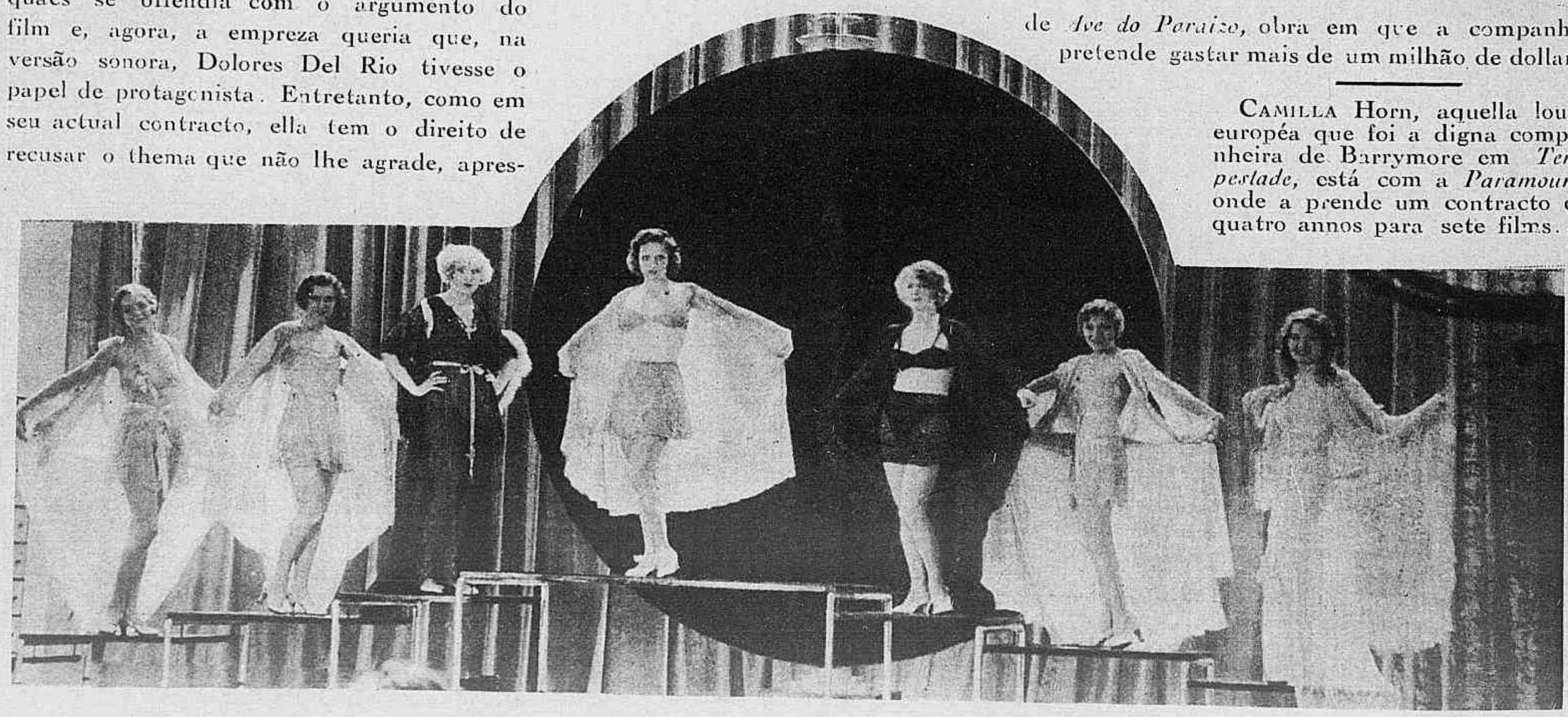
Annunciou-se a filmagem de *Azas Quebradas*, que conhecemos pelo processo silencioso ha uns dez annos... Ora, o peior é que esse film provocou fortes protestos dos mexicanos, aos quaes se offendia com o argumento do film e, agora, a empreza queria que, na versão sonora, Dolores Del Rio tivesse o papel de protagonista. Entretanto, como em seu actual contracto, ella tem o direito de recusar o thema que não lhe agrade, apressou-se a annunciar que nunca faria tal film. Isso foi o que aconteceu... embora as más linguas affirmem que a suspensão d'esse film, tivesse por causa a attitude de Lupe Velez, quando soube que Dolores ia trabalhar com Gary Cooper! Dizem que Lupe soffreu um forte ataque de nervos, que brigou com Gary e, para completar sua vingança, dirigiu um longo telegramma á companhia productora ameaçando-a com avizar o publico de seu paiz de que tratavam de renovar um grave insulto ao Mexico.

E o caso é que não mais será filmado *Azas Quebradas* e que Dolores del Rio já está nos studios da *R. K. O.*, interpretando o primeiro papel de *Ave do Paraizo*, obra em que a companhia pretende gastar mais de um milhão de dollars.

Roberts Sale, outra "fascinação" da *Radio*

Rosalie Roy, nova beldade da *Fox*.

Camilla Horn, aquella loura européa que foi a digna companheira de Barrymore em *Tempestade*, está com a *Paramount*, onde a prende um contracto de quatro annos para sete films...



Mary Doran, June Collyer, Joan Crawford, Catherine Moylan e outras beldades da "Metro" exhibem prendas intimas e a plastica.

Lia Torá,
que está com a
Universal.

Marian Marsh, Evalyn Knapp, Joan Blondell, Lillian Bond, Mae Madison e Polly Walters, novos "valores" da *Warner-First*.

Marie alarmava-se com o crescimento diario da despeza.

"GENTE DE PESO"

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marie Truffle — MARIE DRESSLER
Polly Rochay — POLLY MORAN
Vivian Truffle — ANITA PAGE
Johnnie Beasley — BUSTER COLLIER JR.
Elmer Truffle — LUCIEN LITTLEFIELD
Joyce — SALLY EILERS

Pauline Rochay, proprietaria de um luxuoso instituto de belleza, convidára sua irmã, a gordissima e sempre atarefada Marie, espcsa de um carteiro do interior, para ir morar em sua companhia, na cidade.

Joyce, a filha de Pauline, moça muito vaidosa, cheia de preconceitos e dada a aristocracia, procura impedir essa visita, porem Pauline teima em proteger sua irmã e, assim, um bello dia, na *Grand Central Station*, desembarcam, em alvoroço terrivel — Marie, seu marido Elmer, sua filha Vivian e o filho menor, o endiabrado Marty, que, logo para começar, enfiou o pé direito numa jarra de metal e de lá não o arrancou sem primeiro pôr todo o mundo revolucinado, na estação, para grande desespero de Joyce Rochay, que rogou, silenciosamente, diversas pragas a esses parentes que chegavam do interior unicamente para envergonhar a familia.

Marie torna-se assistente de Pauline no instituto, emquanto a filha de Marie, a linda Vivian assume as funcções de caixa.

Tommy, um rapaz tambem empregado nos correios, interessa-se por Vivian, porem esta tem maior sympathia por Johnnie Beasley, o namorado de Joyce, o que faz com que a filha de Pauline mostre ainda menos sympathia por ella.

Entretanto, no Instituto de Belleza, accnteceu as cousas mais complicadas devido ás precipitações de Marie, que faz tudo errado, quebra uma infinidade de apparelhos, faz os tratamentos trocados, etc.

Polly, sempre inquieta, mas procurando não quebrar sua

Vivian teve assaz bom senso para repellir o conquistador.

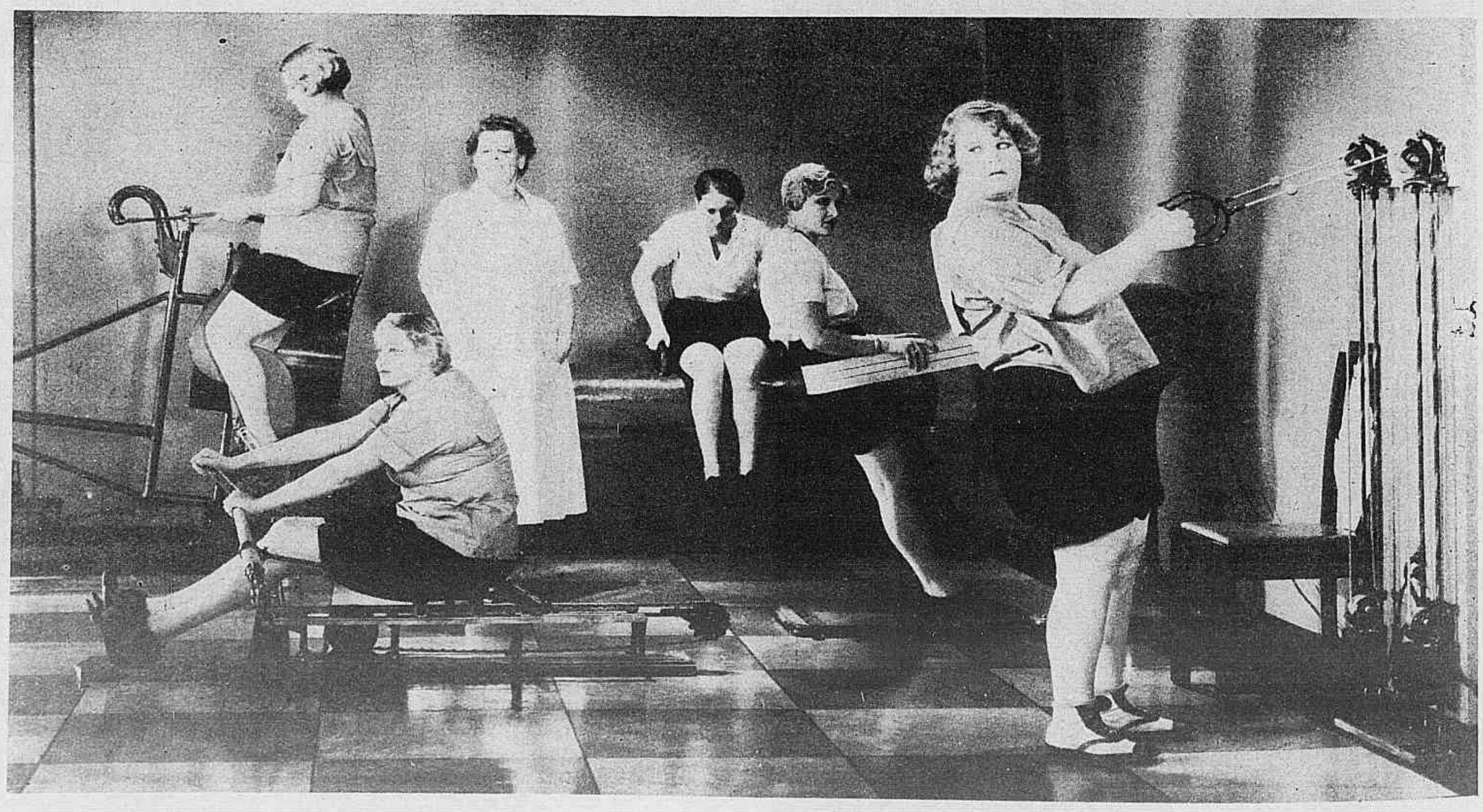
Mãi e filha assistiram com horror ao desespero de Joyce.

linha distincta de grande dama, soffre com isso, mas finalmente perde a paciencia e diz os maiores desafôros á irmã.

A situação se torna peior quando Polly tambem estende sua perseguição a Elmer Truffle, o marido de Marie, que conseguira, afinal, um emprego de carteiro nos Correios de Nova-York.

Com esse emprego, Marie chega á conclusão de que o melhor seria não depender mais da irmã e, assim, alugando um quarto para residir sósinha em companhia do marido e dos filhos, abandona a casa de Polly, que dá graças a Deus por se vêr longe "d'aquella "gentinha" do interior"...

(Continúa na pag. 33)



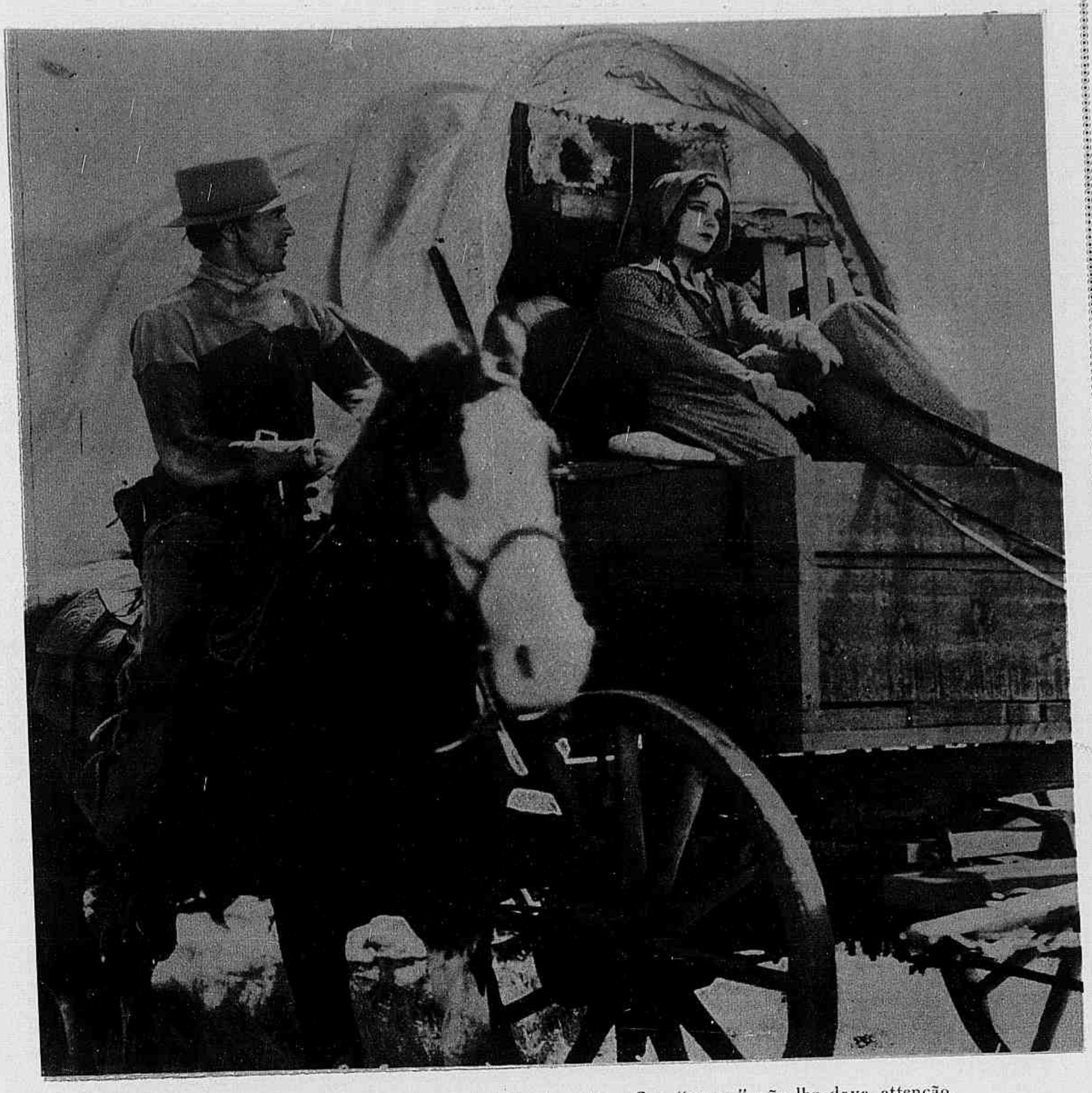
Por ser a mais gorda, Marie ficou encarregada da secção de emmagrecimento.

OS CIVILISADORES

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Clint Belmet — GARY COOPER
Felice — LILY DAMITA
Bill Jackson — ERNEST TORRENCE
Jim Bridger — TULLY MARSHALL
Lee Murdock — *Fred Kohler*
Seth — *Eugene Pallette*
Couch — *Roy Steward*
Jane — *May Boley*
Fé — EVE SOUTHERN
Jeff Moffitt — *Frank Campeau*
O "sheriff" — *Charles Winninger*
O "Renegado" — *Frank Hagney*



Em vão o garboso guia cavalgava ao lado do carro. Sua "esposa" não lhe dava attenção.

Corriam os dias calamitosos da guerra civil nos Estados Unidos.

Dividida a nação, travada a grande luta de irmãos contra irmãos, debatia-se o paiz com enormes difficuldades para abastecer os territorios de alem Mississippi, já parcialmente conquistados ao selvicola, os quaes careciam de prompto auxilio do governo e dos particulares. Sem estradas de rodagem, sem linhas ferreas, sem telegrapho, era problema de difficil resolução, porem não de todo impraticavel.

As terras ferteis da California, com sua lenda de ouro de alluvião mais tarde convertida em realidade, attrahiam os grupos de atravessadores, — grandes caravanas que, partindo do levante, levavam seu influxo civilisador até ás margens do Pacifico.

Formava-se, assim, uma nova especie de commercio, sendo o transito das mercadorias feito em enormes carroções puxados por mulas possantes, cada carro levando seu "arsenal de guerra" por causa dos repetidos ataques dos indios.

As caravanas partiam no começo da primavera, viajavam por montes e vallados durante varios mezes e quando não eram destruidas pela sanha vingadora do aborigene feroz, um dia entravam pelas florestas gigantes da terra do El Dorado.

E' de uma d'estas lévas de atravessadores, capitaneada pelo campineiro Phillipp Couch, que

Uma serenata aos noivos improvisada com o material da cozinha.

Lili Damita e Gary Cooper na scena final de *Civilisadores*.

Os velhos começavam a ficar apprehensivos com as consequencias de sua brincadèira.

nos occuparemos no decorrer d'esta narração.

Couch estava em Independencia reunindo seus homens para uma nova incursão transcontinental.

Os *guias* ou "matteiros", sujeitos que conheciam todas as trilhas e caminhos do grande Oeste norte-americano, eram elemento indispensavel nessas viagens de desmesuradas aventuras e por isso não admira a estima em que Couch tinha seus dous guias Bill Jackson e Jim, o "Brigadeiro".

— Pois se elle é meu marido!... — disse Felice com ar garôto.

Vamos encontrar esses dous *scouts*, como os chamavam os norte-americanos d'aquelle tempo, num botequim da localidade, entretidos numa de suas costumadas bebedeiras.

— Onde está Clint Belmet? — pergunta-lhes o "capitão" Couch. — Estamos na vespera de partir e Clint não se emenda!

Jim e Bill, muito de seu vèzo, dão novas desculpas sobre o rapaz. Clint devia estar por alli "a vêr as pequenas", explicam elles.

Clint Belmet, especie de "filho de criação" dos dous velhos, devia, na verdade, estar "por alli"... escondendo-se do delegado local, que, desde a noite anterior, por causa de uma algazarra que Clint armára no botequim, andava a sua procura.

O joven, praticado o disturbio, sustára na ponta de uma pistola a perseguição da policia e desapparecera no breu impenetravel da noite...

Destemido, valente mesmo, no impeto dos seus vinte e sete

annos, esse Clint não correra muito, nem fôra procurar abrigo na matta vizinha.

Sahindo do botequim, metterase calmamente na cadeia, o unico logar onde ninguem se lembraria de procural-o e elle dormiria toda a noite.

Na manhã seguinte, mais ou menos á hora em que Couch o procurava, sahiu do abandonado presidio e dirigiu-se ao famoso botequim, afim de "molhar a palavra".

O *sheriff* ou, mais propriamente, o delegado, ao vêl-o, marcha para elle do revolver engatilhado, prompto para prendel-o.

— Renda-se, Clint! Se se mexer faço fogo.

Clint, senhor de grande calma, submette-se ás ordens da autoridade.

E já o pessoal, que sempre enche o botequim, acerca-se do delegado reclamando a punição do prisioneiro. Clint, por si, mal sabe o que fazer. Está talvez imaginando uma nova fuga, quando entram no botequim os dous guias nossos conhecidos e, como dissemos, "pais de criação" do joven bandoleiro.

— Alto lá, amigos! — bradam os dous velhos. — Este moço pode ter commettido o crime que lhe imputam e até outros maiores. Isso, porem, deve ser levado á conta de sua juventude. Nós vos garantimos que, de hoje em diante, Clint será um homem de juizo, cumpridor de sua palavra, um cidadão que vos ha de merecer respeito e amizade.

Isto diz Bill, que se arrogára as funcções de defensor de Clint. E como todos o encarassem, elle continuou:

— Clint será um homem ás direitas, como eu vos affirmava, porque não ha mais de vinte e quatro horas contrahiu matrimonio com esta innocente creaturinha.

E assim dizendo, com grande pasmo de todos, apresenta aos circumstantes uma bonita rapariga, a supposta esposa de Clint.

Depois, voltando-se para o delegado:

— Seria o senhor capaz, exclama Bill, de separar dous corações que ainda pouco se uniram, como manda a lei de Deus?

O casamento de mentira fizera nascer um amor verdadeiro.

Todos os presentes, inclusive o proprio Clint, ficam assombrados com o que, na realidade, não passava de ser um "recurso de defeza" imaginado pelo velho guia.

E todos elles, os que um minuto antes exigiam o enforcamento do rapaz, agora muito alegres, pedem ao delegado que o deixe ir em paz...

O *sheriff*, tambem commovido, estreita a mão de Clint e felicita-o pelo acto ajuizado que praticára.

Ora, esse casamento, que nunca se realizára, fôra uma sahida airdilosa de que se serviram os guias para livrar Clint da forca.

Felice, a moça que passára por sua noiva, era apenas uma pobre creatura que se propunha a ir tambem para a California, por conta propria, conduzindo sua carreta. Emprehendera a

(Continúa na pag. 34).

Suspendam! — bradou Bill — Este pobre rapaz acaba de contrahir matrimonio.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Rosita Moreno falla de sua vida e de sua arte...

As portas dos studios da *Paramount* abriam-se de par em par, dando passagem a um magnifico automovel, que conduzia a bellissima estrella Rosita Moreno. Nos jardins, muitas pessôas, chefes e artistas, a esperavam para dar-lhe as bôas vindas. Entre ellas, como é natural, não podia faltar Adolph Zukor, presidente da Empreza. Approveitando alguns minutos em que a celebre *vedette* contemplava sua silhueta gracil no espelho de um lago artificial, d'ella nos approximamos para fazer-lhe algumas perguntas:

— Que fez antes de se dedicar ao cinema?

Ella, que não contava com a pergunta, pareceu assombrada ante tamanho atrevimento, mas, como é intelligente, soube comprehender e responder:

— Bailarina, desde os trez annos, em cuja edade fui premiada em um concurso. Depois... aos sete, estreava, formalmente, no theatro Martin de Flores, de Buenos Aires, alternando com outros trabalhos na California, Nova York, etc...

— Quando fez seu primeiro film?

— No anno passado, em que assignei contracto com a *United Artists*, mas tive que deixar essa empreza, porque me parecia muito e muito com Dolores del Rio, que tambem trabalhava alli. Então dediquei-me á Broadway, á "Revista", até que me chamaram dos studios da *Paramount*, em Hollywood, onde me offereceram um contracto muito bom... Estreei em *Amor Audaz*, ao lado de Adolphe Menjou... Depois appareci em outros films... *Paramount* em *Grande Gala*, *O Caminho de Santa Fé*, *Sua Noite de Nupcias*, em inglez e *Duas Americanas*. Ultimamente, fiz *O Deus do Mar*, *Gente Alegre*, *Principe Gondoleiro*... estes com Roberto Rey.

— Em qual julga que está melhor?

— Na ultima.

— Que gostaria de ser, em vez de artista?

— Escriptora.

— E... sendo homem?

— Engenheiro civil.

— Qual foi a maior emoção de sua vida?

— Quando trabalhava pela primeira vez na Broadway, como *vedette* de revista. Tinha 18 annos. Applaudiram tanto meu trabalho, que chorei emocionada...

— Que edade tem agora?

— Vinte...

— Sua maior alegria?

— Sempre que trabalho...

— E' verdade que está noiva de Carl Laemlle Jr.?

— Não... Tudo é obra dos jornalistas... Os jornaes e revistas de Nova York já affirmaram ser eu noiva de innumeros personagens e outras tantas já me casaram. Não ha muito, disseram que eu ia contrahir casamento com uma grande figura do football. Porem tudo é boato... Não tenho noivo... Não posso ter noivo... porque consagrei-me inteiramente a meu trabalho, que já é bastante...

— Quando pensar em casamento, que typo de homem será o preferido?

— Alto, moreno, de olhos claros, que seja culto e capaz de fazer-me feliz.

— Com dinheiro... naturalmente.

— Isso não me importa. A verdadeiramente felicidade não está na fortuna mas nos bons sentimentos... Tambem, devo avisal-o, que este homem, para conseguir meu amor, deve ser forte... Gostaria de ter um athleta completo por marido.

— E que profissão havia de ter o eleito?

— Qualquer, menos actor... E' impossivel a vida de dous artistas... Eu, uma vez casada, deixaria o écran e o palco para poder cuidar de meu lar. De outra forma não seria feliz nem no lar nem no trabalho...

— E que faria, depois de deixar o trabalho?

— Viajaria. Meu maior desejo é conhecer todos os paizes do mundo... Viajando aprende-se tanta cousa!...

— Gosta de ler?

— Muito! Principalmente novellas de aventuras... Julio Verne me encanta.

(Continúa na pagina 35).

Rosita Moreno, da "Paramount"

David Manners, e Evalyn Knap, da "Warner-First".

MARION

A elegancia e refinamento de *Marion Davies,* longe de causar inveja, é um dos justos orgulhos da alta sociedade de Hollywood.

Como pequeninas amostras d'isso, damos nestas paginas 6 lindissimas toilettes da mais aristocratica das estrellas.

1 — Vestido de taffetá rosa pallido de modelo original e de muito effeito, proprio para recepções.

2 — Vestido de crepe *georgette* cinza, amplo e preso a cintura por um cordão formado por grandes borlas de vidrilho e mangas com punhos largos de *renard.*

3 — Casaco de *chinchilla,* com larga cintura de velludo negro, sobre toilette de velludo chiffon

DAVIES

tambem preto. Um collar de perolas brancas forma harmonioso effeito, realçando a pelle clara e os cabellos dourados de *Marion Davies*.

4 — Vestido de velludo chiffon azul escuro, saia em *godet* sob casaco do mesmo velludo com mangas debruadas a *renard*, luvas longas de pellica branca.

5 — Vestido de crepe *georgette*, com decote largo e saia bastante longa e com *godet* folgado. Cinto de fita-velludo ouro velho.

6 — Elegante pyjama de taffetá rosa pallido, com largo decote e *gola-mangas* originalissimas, presa com um broche de perolas, com *cabochon*. Proprio para recepção, pois é de modelo apropriado e muito *chic*.

Greta Garbo, da "Metro".

Conchita Montenegro e D. José Mojica, da "Fox".

Eleanor Boardman, artista e esposa...

Eleanor Boardman, a mais perfumada flôr da aristocracia de Hollywood, nasceu na Philadelphia, Estados Unidos, em cuja cidade se educou. Desde seus primeiros annos demonstrou accentuada inclinação pela arte, em todas suas manifestações, adoptando, uma vez preparada para isso, a carreira de decoradora, onde tinha campo amplo para satisfazer as ambições de seu espirito.

Eleanor Boardman.

Eleanor, passado algum tempo, foi contractada pela Cia. Estman Kodak para posar em seus annuncios, de maneira que, em breve tempo, o mundo inteiro conhecia a bella jovem atravez do annuncio da camara photographica Kodak. Sem haver pretendido similhante publicidade, miss Boardman encontrou-se da noite para o dia famosa.

Sua mocidade e belleza attrahiram a attenção de varios figurões da Industria do Cinema e, em 1923, Eleanor fazia sua estreia diante da lente cinematographica, em versões mudas, naturalmente.

A *Metro* contou com seu concurso em uma serie de films agradabilissimos, culminando essa sua primeira campanha com o film *Vinho, Riso, Jazz e Amor*, onde tinha por companheiros Ben Lyon e William Haines... Tratava-se de um film similhante aos que cabem agora a Joan Crawford... E todos julgavam que Eleanor se entregasse a esse genero de films, em que tanto brilhava, quando a jovem estrella surprehendeu os *fans*, mostrando-se uma grande tragica, em um film fortissimo: *A Turba*. Era o seu triumpho no drama, como já triumphára na comedia leve.

Eis quando King Vidor, encantado com os grandes olhos glaucos de Eleanor, a quem dirigira quatro vezes, começou a cortejal-a e ao cabo de oito mezes casavam-se... Eleanor, desde então, não mais filmou, por quatro longos annos. Dedicou-se inteiramente ao seu lar, lar modelo na cidade do film. Essa primeira campanha cinematographica de Eleanor constára de vinte e trez films e seu nome brilhava com luzes fortes no céu de Hollywood.

Uma das caracteristicas de Eleanor é seu horror panico pelos escandalos e pelas "más linguas". Apezar de ser artista, em torno das quaes sempre a maledicencia tece suas malhas desagradaveis, Eleanor tem vivido completamente alheia a qualquer tentativa de conquistar publicidade por meio de escandalos estudados.

Sua occupação favorita é o cuidado de sua filhinha e, tambem, a pintura e o piano; e quando não está trabalhando, pode-se estar certo de que Eleanor está em seu lar, na agradavel tarefa de decoral-o, dando-lhe esse toque pessoal de seu refinamento e bom gosto.

Agora, sob o contracto com a *Columbia*, miss Boardman vai reapparecer em outro drama pungente, no papel de Joan Marshall, do film *A Torrente Devastadora*.

Eleanor Boardman tem 5 pés e 8 pollegadas de altura, sendo, como se pode apreciar, uma mulher esbelta, posto que seu peso corresponde harmonicsamente a sua estatura... Seus cabellos castanhos e seus olhos cinzentos, como seus dentes perfeitos, são seus maiores encantos.

AS MAIS FAMOSAS "ESTRELLAS" DA EUROPA

Bebé Daniels, da "Warner-First".

POR UMA MULHER

Film da *Universal* tendo como protagonistas *Lew Ayres* e *Joan Harlow*.

❋

Kid Mason, com sua bella musculatura e bem dirigido pelo mestre *entraineur*, que era George Regan, fizera-se um excellente boxer, a quem parecia estar reservada uma carreira de triumphos, se elle não hesitasse em se submetter, incondicionalmente, aos sabios conselhos d'aquelle que era tido como mais perfeito creador de campeões.

Porem hoje, nessa luta que travára com seu famoso rival Spike, Mason não obedeceu como devia ás determinações de seu "manager"; na ancia de dominar o adversario, logo aos primeiros assaltos, precipitou-se, foi imprudente e, para seu castigo, foi vencido!

E não foi essa apenas a provação que experimentou. Sua derrota teve consequencias ainda mais graves, pois Rose, a mulher pela qual tinha verdadeira paixão, arrependida de ter casado com um homem do "*ring*", cousa que fizera apenas por acreditar que elle poderia ganhar muito dinheiro para satisfazer todos os seus caprichos de antiga actriz, abandonou-o.

Isso foi para Mason o maior dos desgostos.

Passados alguns dias, voltou Mason humildemente á presença de Regan, que, satisfeito por vêr seu discipulo livre da influencia de Rose, em cuja sinceridade tinha razões para não acreditar, resolveu exercer de novo sobre elle severa fiscalisação, preparando-o para futuras victorias.

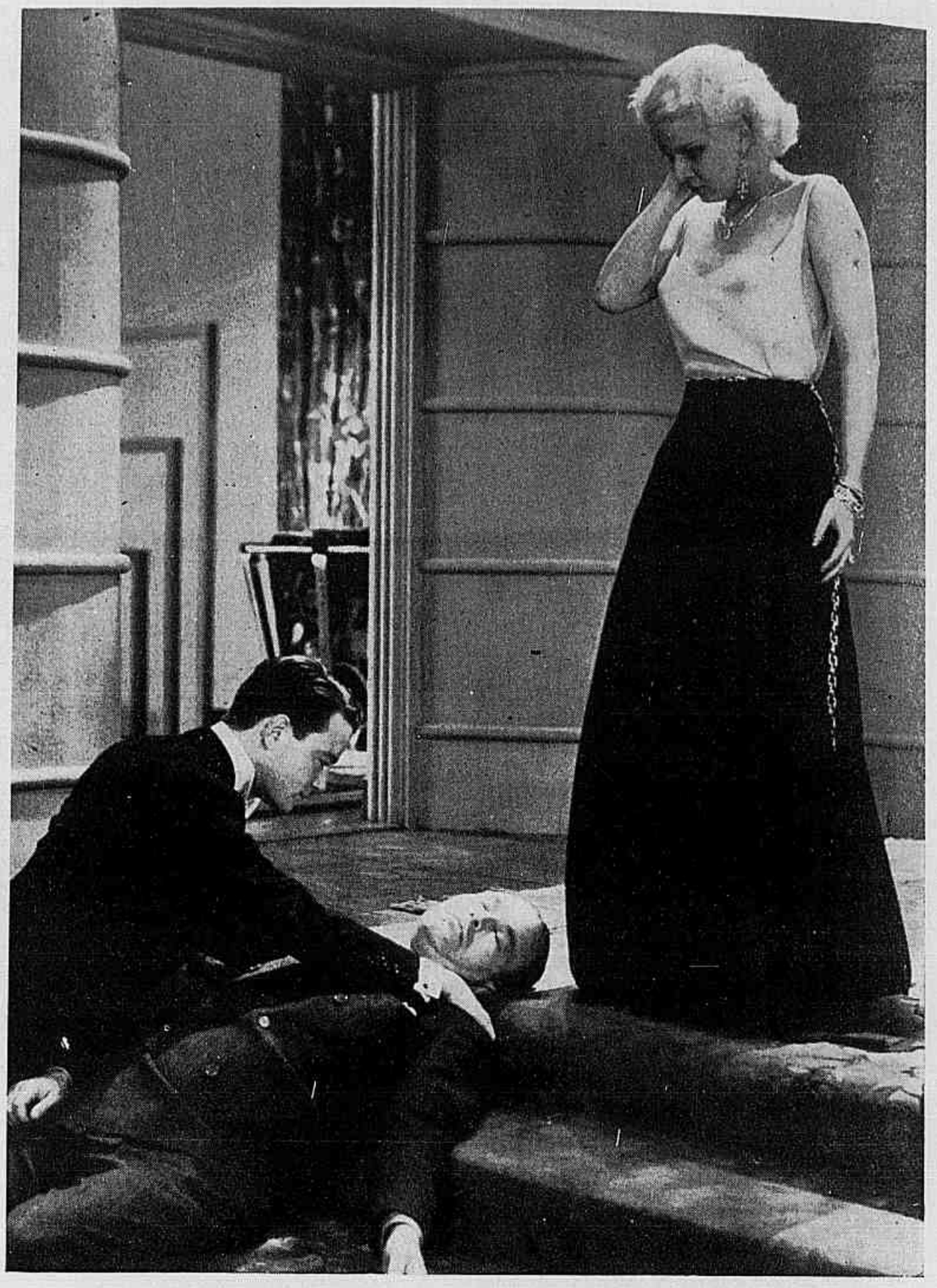
Effectivamente, ao fim de poucas semanas, tendo se submettido a estricto regimen e rigorosos *trainings*, Mason obtinha ruidosas victorias e acabava por alcançar, afinal, o titulo maximo de campeão.

Rose, então, fingindo-se seriamente enferma e dizendo-se

Vieram prevenil-o alli de que sua esposa não voltaria.

Paul Lewis, um cabotino, introduzira-se no lar de Mason e Rose lhe dava demasiada attenção.

O bom entraineur via com tristeza o dominio d'aquella mulher sobre seu discipulo.



D'esta vez a discussão terminou tragicamente

arrependida, conseguiu de novo attrahir o marido, agora que poderia satisfazer todas as suas ambições.

Mason e sua esposa passaram a viver no luxo, no fausto e desde esse momento um tal Paul Lewis, cabotino de marca e artigo

A perfida esposa viera alli em busca de informações.

Vendo-o de novo rico, Rose voltára a conquistal-o.

emprezario, se intrometteu em sua existencia. Infelizmente, Mason se deixára deslumbrar pela riqueza tão rapidamente adquirida e seu caracter soffrera radicaes modificações. Elle se tornára altaneiro, cheio

(Continúa na pag. 31)

Mason, tendo alcançado o titulo de campeão, vivia agora na opulencia mas sem alegria.

CORAÇÃO DE OURO

Film da UNIVERSAL tendo como protagonista *May Robson*.

Harriett Breen era uma mulher excepcional.

Na historia do seu sexo, era ella, talvez, modelo unico. Viuva de um homem que lhe deixára consideravel fortuna, multiplicára esses bens, muitas vezes, graças a sua intelligencia, sua visão clara dos negocios, a segurança e lucidez com que conduzia grande numero de emprezas que tinha sob sua direcção.

Era rispida, secca, autoritaria, prompta nas decisões e, pelo menos na apparencia, um coração insensivel a tudo quanto não lhe fallasse do proprio interesse.

Tinha profundo odio a um tal Remington, seu rival em negocios e com elle, no fôro e fora d'elle, contendia, parecendo disposta a reduzil-o a nada, a leval-o á ruina.

Tinha um filho e uma filha, Tom e Faire.

O rapaz era dado a leviandades, levando uma vida de pandega, emquanto sua irmã, vivendo sob o jugo de sua mãi, passava uma existencia sem alegrias, sempre mettida naquelle sumptuoso palacete, envolta em algarismos, inteiramente afastada do convivio social.

Com que anciedade Mrs. Breen esperou a resposta de seu filho.

De uma feita, a millionaria veiu a saber pelos jornaes que o filho, depois de uma grande "farra", fôra preso, tendo sido paga a fiança para que elle não ficasse na prisão justamente por seu rival o detestado Remington e sob garantia de sua futura herança.

Indignada com isso e disposta a desherdar Tom, Mrs. Harriett Breen começa por expulsal-o de casa.

A' vista d'isso, o rapaz retira-se para o interior, disposto a ganhar a propria vida, sem pedir á sua mãi nem mais um vintem.

Assim faz e varios annos decorrem.

Tom volta um dia, afinal. Já não é o mesmo rapaz timido, sem força de vontade, sempre a tremer de receio diante de sua progenitora.

Logo ao chegar elle nota que sua irmã gosta de um rapaz, empregado de Mrs. Harriett Breen, e não se admira que ella tenha seu sonho de amor, porque elle tambem agora andava enfeitiçado pelos olhos de uma creaturinha gentil, que fizera sua esposa.

Tom enfrenta resolutamente o despotismo de sua mãi, falla-lhe e, como sua irmã receie acceitar o convite que elle lhe faz para um passeio, usa de toda a energia afim de ot rigal-a a acompanhal-o.

Mrs. Harriett Breen bradava

A infame criada fôra, d'esta vez, apanhada em flagrante.

aos céus, protestava, mas, no intimo de seu coração, estava satisfeitissima com as attitudes que seu filho sabia tomar agora.

Enchia-a de alegria vêr que naquellas veias corria seu sangue e que Tom era digno de ser seu filho!

Emfim, havia na familia um homem.

Passam-se mais alguns dias entre varios incidentes.

A Sra. Breen conseguia, cada vez mais, enfraquecer o poderio de Remington, que ja estava quasi atirado ás portas da fallencia.

Então, para se vingar, o capitalista teve a ideia de demonstrar á multimillionaria que ella não podia contar nem mesmo com a amizade de seu filho, pois este era capaz de se alliar a elle, Remington, em determinado negocio que lhe ia propor, se ella acceitasse esse desafio. Mrs. Harriett declara submetter-se a essa prova, por está certa da rectidão de caracter de Tom e verifica, com infinita alegria, que seu coração de mãi não se enganára quando confiára absolutamente na integridade da alma do rapaz.

Remington é reduzido á miseria e Harriett sente que, agora, poderá morrer em paz, pois deixará um substituto que lhe saberá honrar sua memoria.

Perdendo a cabeça, Remington empunhou um revolver para ameaçar Tom.

O filho, reconquistado, voltava para completar sua felicidade.

TABÚ

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A VIRGEM — *Rery*
Seu amado — *Matahy*
O sacerdote-emissario — *Hitú*
O policial — *Jean*

Local: a Ilha de Bora-Bora, no Archipelago da Polynesia.

❁

Como um ninho de verdura que fluctuasse sobre as aguas azues do Grande Oceano, alça-se a ilha de Bora-Bora, a mais encantadora paragem da terra. Dir-se-ia um novo Paraizo creado pela fantasia de algum deus retardatario, que se regosijasse em esconder alli, sob a guarda das Grandes Aguas, seu retiro de amor e de felicidade...

E são felizes os habitantes de Bora-Bora. Homens e mulheres, na mais evangelica das simplicidades, gozam ahi de uma existencia bucolica, cheia de infinitas delicias. Céus constantemente azues, mares encristados de brancas espumas. Altas palmeiras, que se balouçam ao embate dos ventos e derramam a sombra fresca e o fructo nutritivo e doce.

Como bandos de crianças, os indigenas trabalham cantando... A natureza uberrima offerece-lhes a poesia dos campos e os recessos dos bosques, por onde rios espumantes se apressam na descida abruptas das cascatas.

Noivos, viviam sonhando a felicidade futura.

A todos ultrapassando na formosura physica e na elasticidade dos musculos, na graça dos movimentos e na juventude, que lhes sorri nos rostos, Matahi e Rery são symbolos de belleza humana debaixo d'aquelles céus calmos e azues.

Amam-se e são felizes...

Quando a Nympha Morena vai ao banho, seu amado fica de longe, a guardal-a dos perigos da selva. E ella, toda engrinaldada de flôres, deixa-se ficar sob a chuva de crystal das catadupas, rorejando-lhe pelo corpo as perolas da corrente...

Em outras vezes, é a pesca que os entretem... Em suas typicas canôas, atiram-se pelas angras e reconcavos da ilha, onde o musculoso heróe, em arpoadas certeiras, fisga os bagres e mandis.

Namorados felizes!

Mas, um dia, espalha-se pela Ilha o som retumbante dos buzios de guerra. Uma vela, cortando a linha do horizonte, aponta muito longe, sobre as aguas movediças. Todo o povo corre para a praia afim de se certificar do que lhes vem do alto mar...

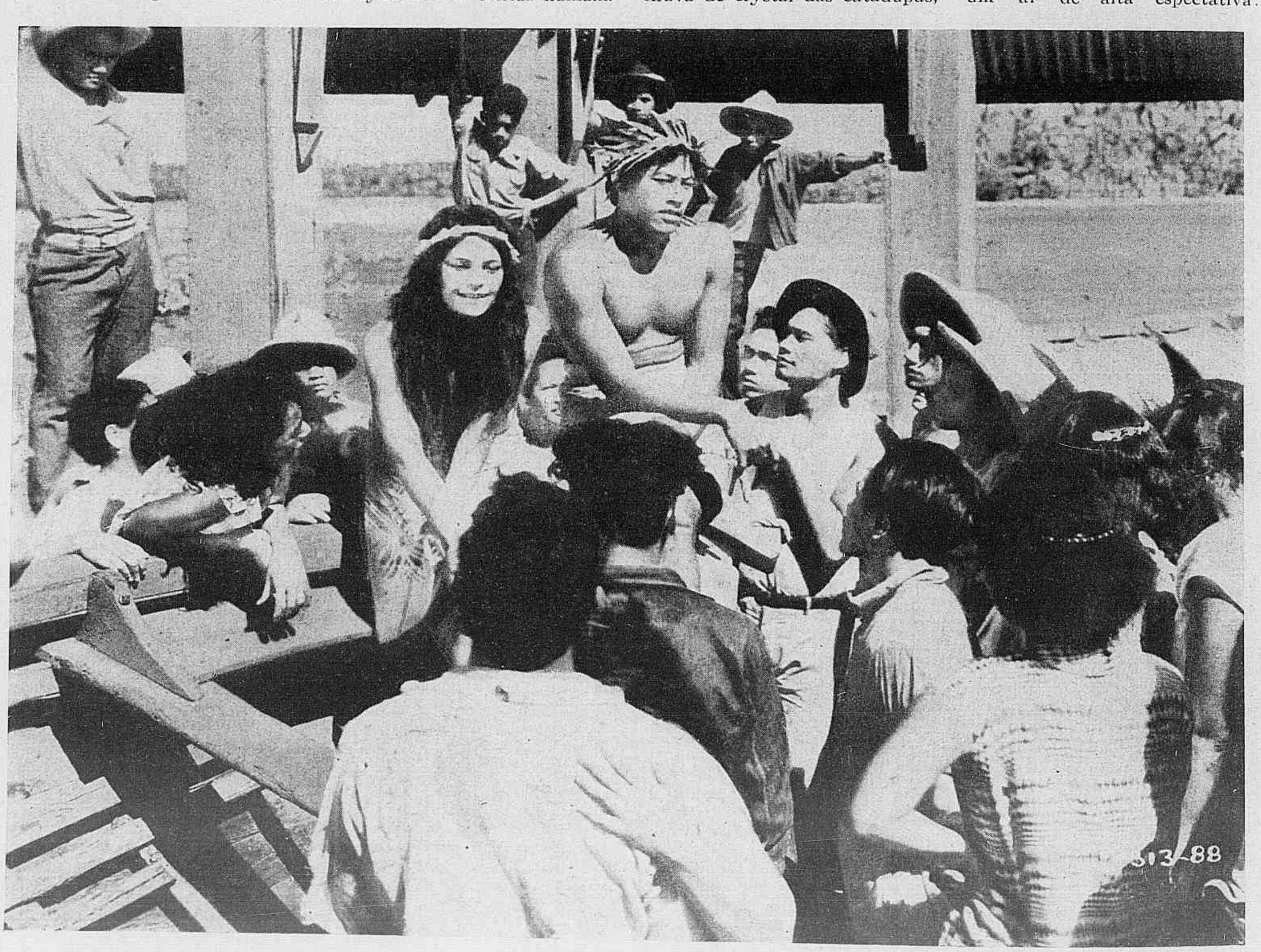
Matahi e sua amada, remando em ligeiras canôas, vão tambem ao encontro do veleiro, que não é nenhuma náu de conquista, mas sim uma embarcação provinda das outras ilhas, povoadas pela gente bronzea de seu mesmo sangue.

Quando o barco chega á altura de aferrar, já está o mar coalhado de canôas nativas, que lhe vão dar as bôas-vindas.

Hitú, o velho sacerdote e emissario especial do Chefe de todas as Ilhas, vem a Bora-Bora numa missão especial. Reune todo o povo e depois da saudação ao senhor da tribu, diz do objecto de sua visita:

— A virgem sagrada de nossos deuses já não é deste mundo... E aqui venho, de parte do Senhor das Ilhas, escolher a virgem que a deve substituir no sagrado mysterio de nosso culto.

As mulheres da tribu assumem um ar de alta espectativa.



Toda a população veiu render homenagem aos noivos.

Quem será a nova escolhida dos deuses? Quem será ella?

Mas o ancião continúa:

— Aquella que por sua belleza, por suas virtudes e por seu nobre sangue merece a preferencia dos deuses — chama-se Rery...

Um estremecimento de dôr contrahe a face da joven... Matahi, por sua vez, sente que essa escolha lhe vai roubar para sempre a dona de seu coração.

— Rery é desde este momento *tábú* — continúa o sacerdote — é a virgem escolhida pelos deuses. Homem algum poderá tocal-a ou sobre ella lançar um olhar de desejo. E quem desrespeitar o tabú dos deuses, de morte má morrerá.

❁

Todos os indigenas reunidos, começam as festas da consagração da virgem das virgens. Dos montes visinhos veem as mais lindas flôres e os balsamos mais bizarros e preciosos. Dansa e canta toda a tribu. E sobre a virgem escolhida paira o *tabú*, a maldição e a morte para todo aquelle que a tocar.

Mas Matahi, o guerreiro forte, o herculeo pescador, arrostando com todas as maldições, foge com sua amada. Seu braço forte, por muitos sóes, vibra o remo que impelle a rapida canôa pelo trilho desconhecido do mar... Mais alem ha de haver algum recanto occulto, fóra da terra, onde seu amor possa florescer, alheio á colera dos deuses...

❁

Dextro como nenhum outro na pesca da perola, Matahi acaba de retirar do fundo das aguas a mais linda gemma, que, na ilha onde os amantes foram ter, já se tinha visto.

E para celebrar o feliz achado, vai com sua amada ao botequim da aldeia e entre mercadores e marinheiros, entram a dansar e a beber.

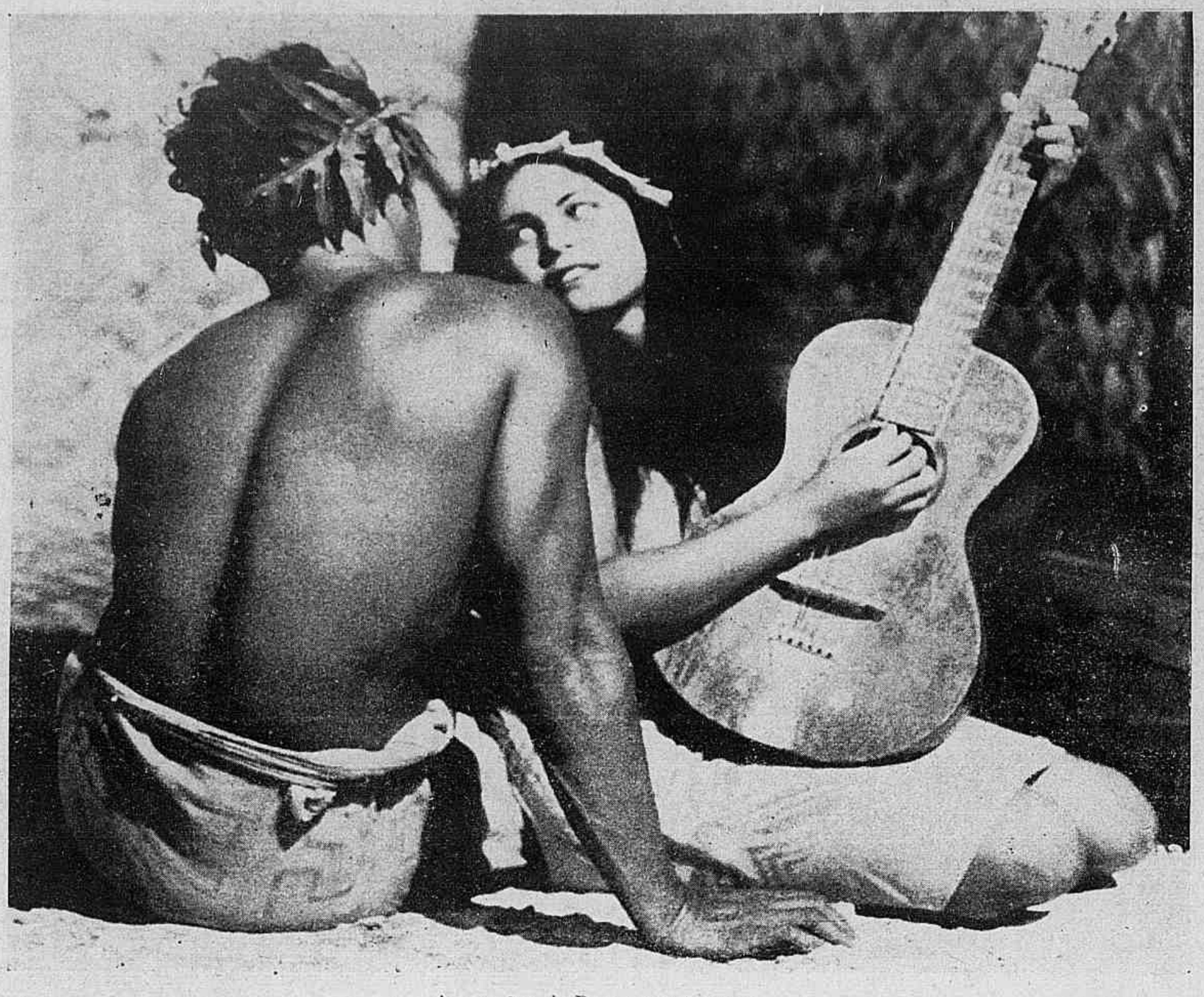
Rery, reclinada ao peito forte do amado, julga ter encontrado alli, longe da ira dos deuses, a remissão do terrivel *tabú* a verdadeira felicidade de outros tempos...

❁

A' noite, emquanto os dous fugitivos dormem na sua choça

Desolada, Rery passsou a viver sob a guarda do templo.

Um bailado indigena saudou a chegada do sacerdote.



As canções de Rery encantavam-o.

de palhas, sobrevem a Matahi uma doce revelação. Sonha com bancos de perolas, as mais soberbas perolas do mundo, e bastante para com ellas comprar sua liberdade, rumando para terras mais distantes...

E na manhã seguinte, tal como fizera em sonho, corre o mergulhador ao local de seus encantados thesouros... Afunda-se nas aguas remançosas das lagunas e de lá exsurge, em realidade abysmante, trazendo na mão uma perola negra, — a mais bella perola do mundo!

Mas ao regressar á cabana, para dar a bôa nova a sua amada, não mais encontra Rery.

Oh, triste sina dos amaldiçoados!

Apenas um papel, deixado por ella, conta-lhe o que succedera. Hitu, o velho sacerdote, viéra buscar a preferida dos déuses.

Matahi atira a perola ao solo.

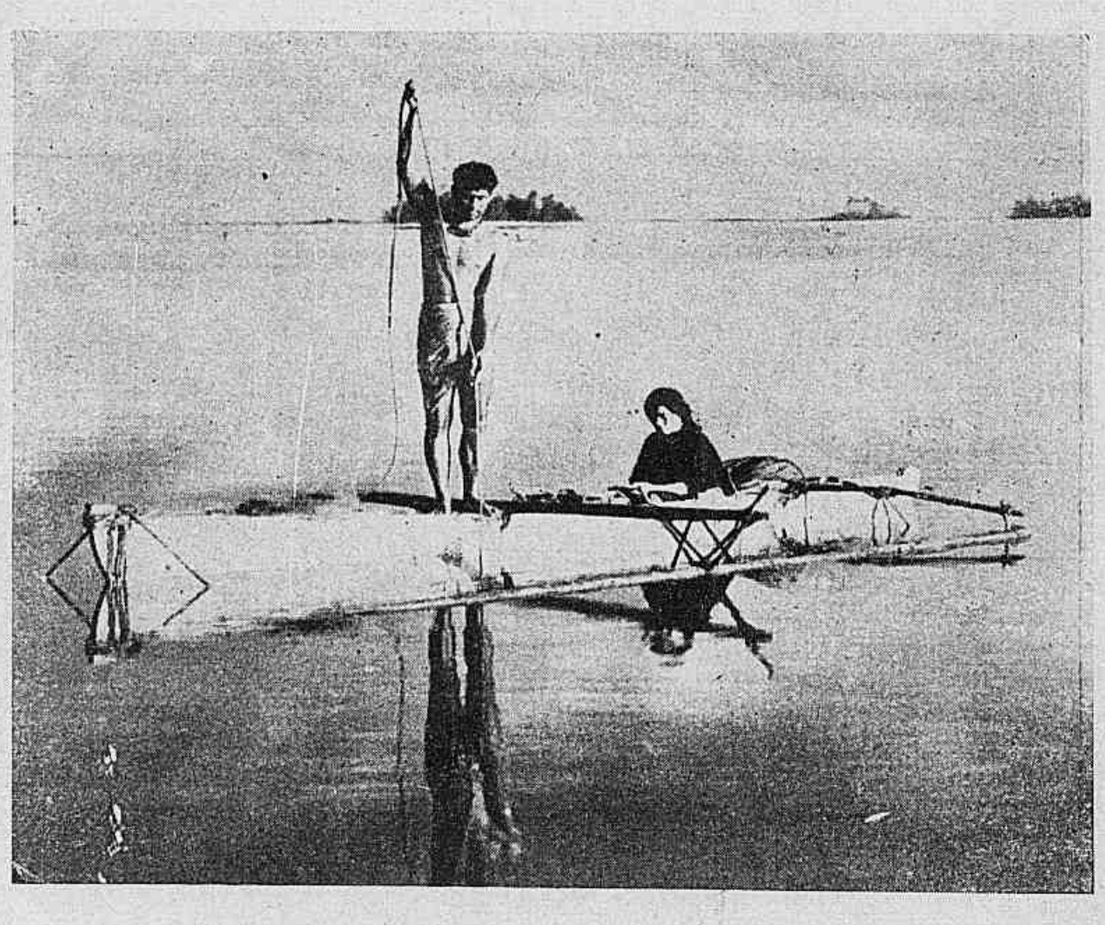
Para que a riqueza, se lhe fugira a alma de sua alma? Corre para a praia. Alem, deslisando sobre a face luminosa das aguas, vislumbra um barco.

O guerreiro deita a correr pela orla do mar. Atravessa baixios, cruza ilhotas e por fim atira-se ás aguas, em direcção ao barco.

Nada... nada... Retezando os musculos, a cada braçada mais se approxima do barco de Hitu. Sentado á pôpa, de olhar fixo na vela que o vento debilmente enfuna, o sacerdote segue impassivel.

Matahi por fim alcança o barco... Exhausto pelo cansaço, agarra-se a um pedaço de cabo, que lhe cahe das bordas... Mas antes que possa se firmar, a mão vingadora de Hitu, armada de afiada faca, corta-lhe este ultimo sustentaculo...

No fundo do barco, banhada em pranto pela irremissivel separação do seu amado, está Rery, que nem sonha sequer que alli viera ter, vencendo o mar e a



Matahi era na tribu o mais habil pescador de perolas.

ira de todas as maldições, seu valente guerreiro Matahi...

A dura sentença dos deuses!

O barco, agora mais affeito ao vento, foge a todo o panno... Matahi tenta ainda, pobre d'elle! seguir o seu rastilho de espumas... Mas faltam-lhe as forças... Pesa sobre a sua cabeça, como uma cupola de chumbo, a maldição dos seus deuses...

As braçadas vão-se-lhe tornando mais espaçadas e mais debeis. As ondas, acachoando sobre sua cabeça, encobrem-o de todo, para depois, ao varrer de uma marêta, deixal-o vir novamente á tona...

Num ultimo golpe de vista, elle ainda percebe o barco que vai ao longe... O derradeiro alento escapa-se-lhe da bocca...

e um corpo molle, dominado pelas aguas, desce para o abysmo verde do indifferente oceano.

E' o epilogo fatal...

No alto, como testemunhas lacrimosas, as estrellas da tarde derramam seu pranto de luz... O vento cicia pelo cordame do pequeno barco... A' pôpa, impassivel, está o sacerdote Hitu, o vingador do eterno destino...

A musica do mar, numa litania vaga, derrama-se pela face do abysmo...

A noite desce agora vagarosa... e a lua, subindo do seio das vagas, parece vir receber no ether a alma d'aquelle pobre condemnado pelo amor...

O barco desapparece no horizonte, levando Rery para mais longe e de seu rastilho de espumas, como um decreto dos deuses, formam-se as quatro lettras da mysteriosa maldição: *t-a-b ú*.

Um segredo contra os cravos

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros sáem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contráem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

A maquillage na photographia

As famosas estrellas dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, em Hollywood, dedicam a mesma attenção á *maquillage* tanto quando vão se retratar como quando vão filmar uma pellicula.

Por outro lado, é natural que assim succeda, porquanto estes retratos publicados em jornaes, revistas e annuncios e exhibidos nos vestibulos dos theatros, levam o esplendor de sua belleza a todos os recantos do orbe.

A *maquillage* é uma sciencia aperfeiçoada em vista das muitas experiencias com que para ella tem contribuido tanto as estrellas como os studios.

Norma Shearer, tão minuciosa em todos os detalhes dos seus atavios, não podia deixar de ser uma excepção na applicação da *maquillage*. Ella, com effeito, dedica mais de uma hora diaria a esta delicada operação.

Já é do conhecimento de todos que Joan Crawford usa menos *maquillage* que qualquer outra artista. Sua *maquillage* consiste sómente na pintura dos labios e em ligeiras sombras ao redor dos olhos.

Greta Garbo tambem usa pouca *maquillage*. A estrella sueca costuma empoar-se ligeiramente na face com um pó escuro e tão leve que não se nota á primeira vista, produzindo, comtudo, um effeito muito agradavel na photographia.

As innovações recentes no manejo da machina cinematographica, assim como a rapidez com que hoje se imprime o film, motivaram esta diminuição de *maquillage*. Até se diz que chegará o tempo em que as artistas se retratarão sem *maquillage* alguma, como se faz actualmente com a totalidade dos homens.

Por uma mulher

(Continuação da pag. 25)

de si, julgando-se superior a tudo e a todos e afasta-se o mais possivel de Regan, sem, no emtanto, deixar de lhe consagrar amizade e gratidão.

E as cousas correm assim, quando Regan, convidado afinal pelo amigo para ir á sua casa, observa a conducta incorrecta de Rose.

Esta, prevendo que Regan ia desmascaral-a, antecede-se e faz com que entre o marido e seu "manager" se trave uma discussão violenta, em que Mason chega a atirar a seu mestre as maiores injurias.

D'esta vez, os dous amigos se separam definitivamente.

Regan toma a seus cuidados outro rapaz e começa a prepaal-o para enfrentar os maiores vultos do *"ring"*, emquanto Mason se deixa cada vez mais influenciar por Lewis e sua mulher.

Um e outra procuram Regan e propõem-lhe a compra do contracto de Mason, que lhe pertencia.

Regan declara que não quer negocial-o. Abrirá mão d'elle sem indemnisação, com a condição de que, dentro de quatro mezes, Mason se medirá com Rattler O' Keefe, seu novo "pupillo".

A proposta é, afinal, acceita.

Ainda assim, Mason descuida-se dos *trainings* e nessa mesma occasião vem a descobrir que Rose não lhe é absolutamente fiel.

Entra no *"ring"* sob essa pressão de espirito como um desorientado e dá-se o que era de prever O outro arranca-lhe o titulo de campeão mundial e sua infame mulher de novo o abandona.

E, nesse doloroso transe, ainda é a amizade de Regan, que nunca deixára de querel-o, quem o conforta.

Segura do poder de sua seducção, Rose approximou-se do marido.

O homem mais odiado de Hollywood

Sem Ivan Lebedeff, não ha festa completa em Hollywood. Está incluido entre os convidados, tão escassos e escolhidos das reuniões de Pickafair e não falta a festa alguma promovida por Dolores del Rio ou Marion Davies.

Ivan é uma figura decorativa dos boulevards de Hollywood, porque é alto, esbelto, anda sempre de bengala e sempre sem chapéu, seja qual fôr o tempo. Não se comprehende nenhuma estreia de film sem seu monoculo. Nas reuniões, nos banquetes, nas salas de chá, se conduz de modo irreprehensivel: cortez, divertido, encantador. E, apezar d'isso — talvez por isso — é o homem mais odiado de Hollywood.

De facto, quando elle apparece em uma reunião, os homens logo se recordam de algum negocio importante a tratar e retiram-se... com suas noivas e esposas... E, caminho de casa, fallam cobras e lagartos de Lebedeff. Ellas emmudecem; mas, certamente, pensam de outro modo.

Conta-se de Ivan Lebedeff uma historia que o rodeia como uma aureola; tudo possuiu e tudo perdeu e tornou a recuperar, para novamente perder. Era militar e estava chamado, por sua posição aristocratica, a occupar um dos primeiros postos no exercito russo.

Porem sobreveiu a revolução. E os horrores que presenciou e os que teve de executar elle proprio, por necessidade, como muitos outros, o fizeram tal qual é hoje. Porque sempre gostou do amargo tedio do poder; conheceu a torpe adulação; foi fabulosamente rico e viveu na maior pobreza.

Presenciou a evacuação de

Odessa: os filhos arrancados dos braços das mãis, os maridos fuzilados diante de suas esposas e toda classe de horrores.

Depois da revolução e encontrando-se em Constantinopla, fez fortuna por um feliz accaso. Pouco depois arruinava-se em Vienna. Viveu como um principe e como um mendigo. E isso lhe deixou esse desprezo "humoristico", como elle mesmo diz, por 90% da Humanidade, que é o que o torna tão attractivo, que é o que o torna tão seductor aos olhos das mulheres.

A AMERICA do Norte é, na opinião de todos, a terra das maravilhas... Entretanto, os Estados Unidos não têm o monopolio completo de tudo que é admiravel e surprehendente. Alguma cousa ha de surgir entre outros povos. Assim como uma vez "a Europa curvou-se ante o Brazil", como dizia uma velha canção dedicada a Santos Dumont, é agora a America que se curva ante a Europa, ou mais particularmente, ante a Inglaterra, de onde nos vem uma surprehendente innovação.

Trata-se de um velho manufactureiro de Birmingham, que ao morrer deixou com o seu testamento um "prologo" feito pelo cinema fallado. Nesse introito cine-vocal, reunidos os seus herdeiros para a leitura do testamento, assim lhes fallou o velho:

— "Agora, que estou morto, posso fallar-vos mais á vontade e ser tanto quanto quero imparcial"...

Fallando-lhes da tela, prosegue o morto apontando os defeitos de uns e elogiando as qualidades de outros parentes, vindo por fim á parte do film na qual lhes pede toda a attenção, pois o seu advogado vai proceder á leitura do testamento. E fazendo uma reverente curvatura, o morto desapparece no esbatido de sombras da sala de projecção ...

Pelo menos d'esta vez, a America não foi a innovadora...

O GOVERNO norte-americano é dos que pensam que o cinema fallado está para ficar. Evolucionará, sim; do que é, para melhor.

Pelo menos é o que se deprehende de uma recente medida emanada de Washington. O governo acaba de comprar 250 apparelhos de cinema fallante, na importancia de 870.000 dollares, os quaes estão já sendo installados em cruzadores e *dreadnoughts* da armada nacional.

O departamento de marinha, para attender ao funccionamento d'esses apparelhos, já creou varias classes de aprendizes de "operador" e outors misteres cinematographicos, as quaes prepararão os technicos para as unidades de guerra do Atlantico e do Pacifico.

Os apparelhos destinados á armada americana tiveram de ser fabricados especialmente, segundo as indicações do "Bureau of Engineering", que desde algum tempo vinha estudando este assumpto.

— Que venha ...a guerra com musica!

Joan Marlow, no papel de Rose no film "Por uma mulher".

Wallace Beery em companhia de sua esposa, em sua residencia de Culver City.

Paul Lukas e os films fallados

Quando ha trez annos, Paul Lukas chegou á America, vindo da Hungria, sua terra natal, não havia ainda cinema fallado e a questão do idioma não tinha ainda surgido. Paul Lukas figurou em varios films e, um dia, surgiu o primeiro phonofilme em inglez. Acceitando a nova modalidade, a *Paramount* fez publico o seu plano de entrar definitivamente na producção dos *talkies*. Paul Lukas, embora sendo dos melhores actores da *Paramount*, não fallava patavina de inglez. Outros, em identicas circumstancias, iam abandonando Hollywood... Lukas resolveu ficar. Tomou professor. Trabalhou rijo no inglez. Melhorou o pouco que aprendera. Aperfeiçoou-se. Deram-lhe papeis de estrangeiro nos films americanos... Lukas firmou a sua reputação no film fallado. Hoje, Hollywood admira a sua persistencia e o mundo applaude os seus trabalhos.

OS APPELLIDOS dos artistas de cinema são os mais variados e bizarros e o leitor, se se achasse numa das alas do studio e ouvisse chamando o seu actor ou estrella, mal poderia atinar que se tratasse de uma pessôa sua conhecida. Assim, pois, vamos passar para aqui alguns dos apellidos e alcunhas: *Buck* é como na intimidade do studio chamam a Richard Arlen; *Buckel*, a Jack Oakie; *Midnight Joe*, a Von Sternberg; *Texas*, a Mary Brian; *Big Boy*, a George Bancroft; *Lu*, a Lubitsch; *Irish*, a Nancy Carroll; *Bill*, a William Powell; *Hal*, a Harold Lloyd; e *Stu*, a Stuart Erwin.

"Gente de peso"

(Continuação da pag. 10)

Agora, num bairro pobre da cidade, Marie arma sua "tenda" e lá vive mais ou menos feliz. Mas eis que um bello dia alli apparece Johnnie Beasley e convida Vivian para um passeio.

A "pequena" acceita o convite, mas Marie fica preoccupada, muito preoccupada por dous motivos: um, porque Johnnie era um rapaz da alta sociedade e os rapazes da alta sociedade quando se entregam a amores com uma moça pobre como Vivian é porque têm em mente qualquer cousa menos digna; e outro, porque Johnnie era, officialmente, o namorado de Joyce Rochay e, de um momento para outro, Polly poderia gritar que a sobrinha queria roubar o namorado de sua filha.

Johnnie sahe em companhia de Vivian, entretanto, e pouco depois apparece alli, chorosa, a sobrinha de Marie.

Humildemente, ella conta a sua tia o que se passou entre ella e Johnnie.

Apprehensiva com a narrativa, Marie despede a sobrinha e tomando de uma velha garrucha que pertencera a seu avô, sahe como uma louca para o palacete de Johnnie. Queria ajustar contas com o rapaz, porque elle não devia ter feito o que fizera com sua sobrinha e não deveria, nem por nada, fazer o que poderia fazer, com sua filha...

Quando ella chega lá, porem, Vivian já se havia retirado.

Joyce não via com bons olhos as attenções que Beasley dedicava á sua prima.

Ella entra, então, em conversação muito seria com o rapaz. Falla-lhe á consciencia. Elle não deveria ter feito o que fez. Agora devia casar-se com Joyce, ella era uma moça digna.

Tocou-lhe o coração. Elle concordou e ainda lhe agradeceu.

No dia seguinte, toda alvoroçada, Polly telephonou para a irmã, para dizer que sua filha ia se casar com Johnnie Beasley.

Ora, que novidade para Marie! E por signal que não se casariam, porque elles já estavam casados. Pois se ella, pela madrugada, levára Johnnie e a sobrinha á casa de um juiz de paz e o obrigára a fazer immediatamente o casamento!...

Os civilisadores

(Continuação da pag. 13)

viagem em companhia do pai; morto este de enfermidade, apoz muitas leguas de caminho, resolvera continuar a travessia.

Ao chegar a Independencia, detivera-se perto do botequim para perguntar a Bill e Jim quando devia partir a caravana que ahi se reunia.

Os perigos da viagem cram muitos — informaram-lhe os guias — para que os expedicionarios permittissem que ao grupo se juntassem moças solteiras. Mas, se quizesse ir, insinuavam os velhos, podia fingir-se de "casada". Assim, ao mesmo tempo, salvaria a vida de um pobre rapaz... Era só sustentar que era a esposa de Clint!

Felice acceitou o convenio e d'ahi resultou a scena, que acima ficou descripta.

A caravana, uma enorme fileira de carretas puxadas por dezenas e dezenas de mulas e cavallos, põe-se a caminho nesse mesmo dia.

Felice, que continúa a passar por casada, vai na boléa de seu carro sem ligar muita importancia a seu supposto marido.

Clint, porem, que não deixára de encontrar certa graça naquelle "casamento" que lhe tinha sido arranjado pelos velhos, pois a garôta era, de facto, muito bonita, começou a experimentar por ella uma sympathia muito terna.

Esse estado de falsa apparencia não perdura por muito tempo. Os velhos, porem, vendo que os jovens se estão dando muito bem, temem que aquillo venha a acabar em casamento de verdade, e não perdem ensejo para desfazer a mentira do consorcio.

Assim, na primeira pousada, abrem-se claramente:

— Couch — diz Bill ao capataz da caravana — não quero que você continue enganado sobre essa brincadeira do casamento de Clint. Aquillo foi troça. Queriamos livral-o das unhas do *sheriff*... e tendo apparecido aquella pequena, apresentamol-a como mulher d'aquelle tratante.

Couch, porem, pouca importancia dá ao caso. Felice é que, ao certificar-se de que Clint não corria o risco de ser enforcado, como lhe tinham dito os velhos, enche-se de irritacão contra elles e contra Clint tambem.

Mas, com ou sem zanga, prosegue a viagem, pois seu destino, como o de todos os demais, era a California.

Depois de alguns dias de caminho, encontra a caravana um piquete de soldados, o destacamento do Forte, que era chamado ás linhas de combate. Os excursionistas, ao fallar com o commandante, narram-lhe o ataque de que fôra victima, por parte dos indios, um carro da mala-posta, que tinham encontrado em caminho.

— Pois, tomem cuidado — dizlhes o official. — O Forte está agora sem guarnição e pode de um momento para outro ser atacado pelos indios.

A caravana prosegue até o posto de aquartelamento. Não havendo alli nenhuma força para contêl-os, entregam-se os homens aos jogos de azar, ás bebedeiras, ás brigas frequentes.

A chuva cahia incessantemente. Estiado o tempo, o que só se verificou depois de alguns dias, poz-se novamente em marcha a grande caravana.

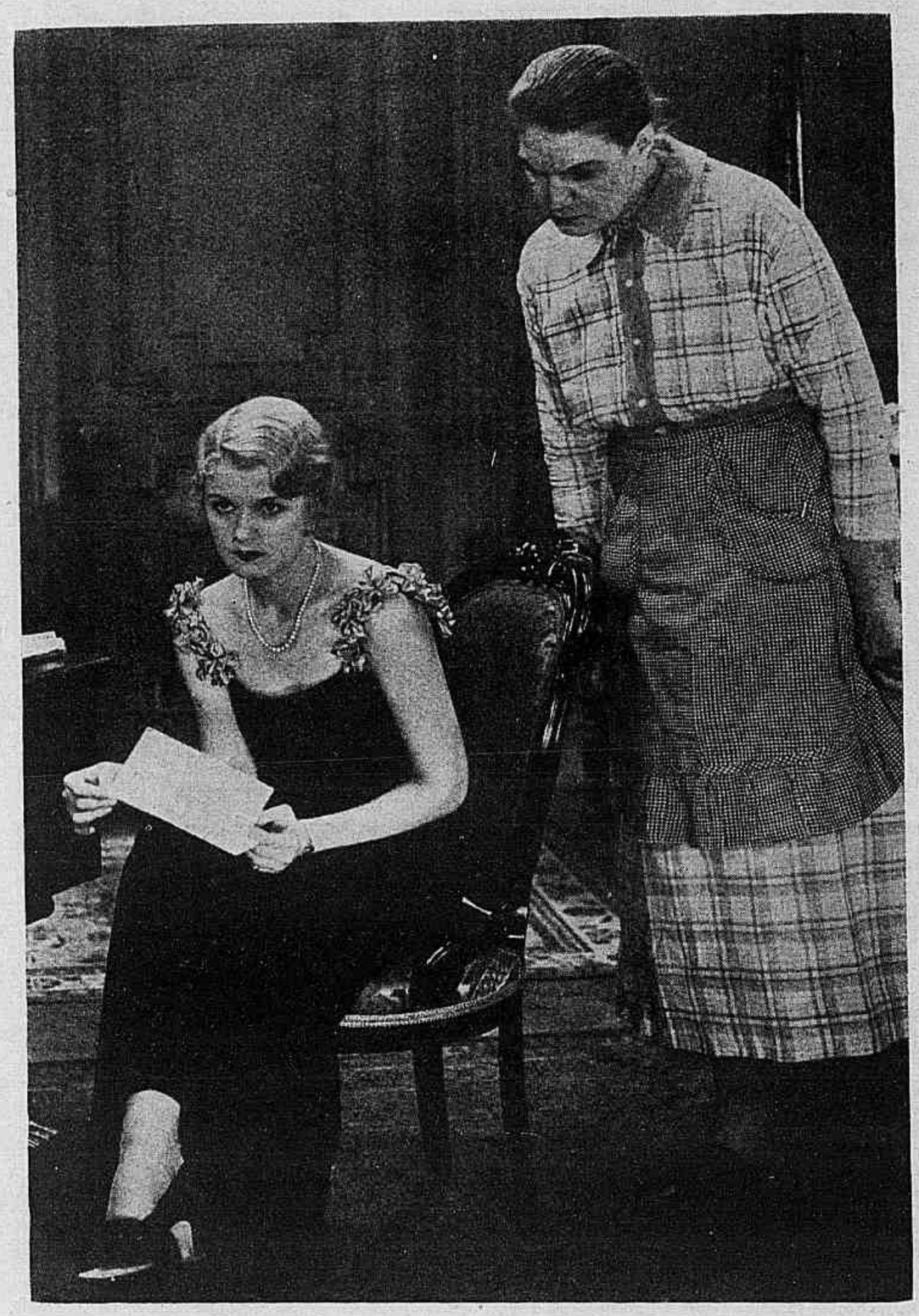
Desde o inicio da viagem, andavam os velhos guias desconfiados de Murdock, um sujeito de má catadura, que dizia ter sido atacado pelos indios em outra travessia que fizera. Segundo seu testemunho, todos os companheiros, em numero de oito, tinham sido mortos pelos infieis, que lhes haviam roubado tudo, sómente elle Murdock conseguira escapar.

Ora, os velhos, que conheciam muito bem a tactica de guerra dos selvicolas, suspeitavam, com justas razões, d'essa historia do carrancudo aventureiro. Para elles, Murdock era uma especie de trahidor, que fazia essas viagens em companhia das caravanas para, em chegando aos pontos desabrigados, entregal-as á sanha vingativa dos terriveis Pelles-Vermelhas. Mas, como não tinham nenhuma prova contra o mal encarado sujeito, nada se arriscavam a dizer.

Um dia, porem, quando a caravana já se acha a muitas leguas de caminho do Forte e por conseguinte em pleno territorio ainda dominado pelos indios, notam os velhos, ao parar para o pouso da noite, que Clint e Murdock não se acham presentes.

Os guias pouco se importam com o outro, mas quanto a Clint, querem saber o que ha. Imaginam logo que tenha havido uma nova desavença entre Felice e o jovem e para apaziguar-lhe o animo, sahem a sua procura.

Seguindo o rastro de seu cavallo, vão, depois de algum tempo, descobrir o rapaz que, de facto, se dispunha a abandonar a caravana por mero despeito amoroso para com a "pequena". Estão tentando convencel-o de que deve voltar, quando ouvem um surdo tropel de cavalleiros.



A criada em quem Faire mais confiava era uma espiã do inimigo de sua mai.
(Do film "Coração de Ouro")

Occultos entre o pinheiral, vêem os trez um numeroso grupo de indios, que, em doido galope, se dirige para os lados onde está acampada a caravana. O mais grave, porem, é que, deante dos indios, a servir-lhes de guia e commandante, vai o mal encarado Lee Murdock. O trahidor, tendo ido ter com os indios, levaos agora ao planejado ataque e roubo da caravana.

Os trez guias não esperam por mais nada. Montam em seus cavallos e tomando por um atalho, correm a avisar os companheiros.

Clint, que, de facto, zangado com Felice, sahira para não mais voltar, agora só se lembra d'ella, que vai correr o risco de um massacre.

A caravana está acampada junto a um rio, e quando os trez alli chegam com a alarmante noticia dos indios, os homens mal têm tempo para lançar mãos das armas, pois os selvicolas não tardam a cercar o acampamento e a despedir contra os brancos as suas flexadas mortaes.

A scena que se desenrola é deveras impressionadora. Homens e mulheres, entrincheirados por traz dos carretões, sustentam tremendo fogo contra os infieis. Os velhos guias, acostumados a taes recontros, despejam a carga das carabinas, matando indios a torto e a direito. A torto, sim, porque Bill errou alguns tiros, o que muito fez rir seu companheiro Jim, cada vez mais seguro na pontaria.

Ora, Murdock, que com tanto cuidado e subterfugio preparára o ataque, via agora que seus indios estavam sendo dizimados pelas escopetas e carabinas dos defensores da caravana. Approximando-se das carretas, nota o trahidor que são os velhos guias, em posição estrategica, que maior estrago causam nos atacantes. E Murdock, levando a sua carabina ao rosto, manda um balaço certeiro contra o peito do velho Jim. Bill, porem, que já o tinha na mira, responde-lhe com um tiro que o deita morto.

Mas, se Bill conseguira vingar o companheiro, não se pode livrar de uma flexada á trahição, que o prostra sobre o corpo do velho amigo.

Os indios, perdido seu chefe de combate, dispõem-se a atacar a caravana, que agora começa a atravessar o rio, para escapar assim á luta de tantos contra tão poucos. Os carros das mulheres conseguem chegar á margem opposta; Clint e outros homens, guiando as carretas das provisões, mettem-se na agua, sempre disparando contra a horda perseguidora.

Em meio do rio, porem, eis que os indios cada vez mais se approximam. Clint, então, tem uma ideia feliz. Diz aos companheiros que nadem para a margem e com uma descarga de sua pistola, atêa fogo a um dos barris de alcool o qual faz explosão e num instante, toda a superficie, consome os indios, que lhe ficam ao alcance, emquanto os outros, espavoridos, fogem em debandada.

Victoriosos os Brancos, põe-se a caravana novamente a caminho — mas lá ficam, á margem do rio, as tôscas sepulturas dos estimados companheiros, como tragico aviso aos futuros atravessadores do deserto americano.

Ao cabo de mezes de penosa travessia, chega a caravana ás terras da California. Grupos de colonos veem ao seu encontro. Homens e mulheres confraternizam-se por mais esta victoria dos civilizadores; esses intrepidos pioneiros que abriram os caminhos por onde hoje se derrama a enorme caudal do progresso.

Quanto a Clint e Felice, escusado é dizer, tinham-se feito bons amigos nos ultimos mezes da viagem e em chegando á California, casam-se de verdade, confirmando assim a brincadeira dos velhos guias.

Rosita Moreno falla de sua arte e de sua vida...

(Continuação da pagina 14).

— Quaes são seus melhores amigos em Hollywood?

— Luana Alcaniz, Ramon Pereda, Francey Dee e Roberto Rey. Com elles costumo passeiar e muito me divirto... Sãe sympathicissimos... Não poderei esquecel-os jámais...

— Onde nasceu?

— No Mexico.

— Conhece a Hespanha?

— Infelizmente não. Mas, breve, farei uma longa viagem. Na Hespanha tenho quasi toda minha familia.

— A maior ambição de sua vida?

— Que o cinema me faça famosa no mundo inteiro.

— Em que gasta a maior parte do que ganha?

— Em vestidos e perfumes.

— Quando fôr rica, que pensa fazer?

— Antes de mais nada, construirei um grande predio para asylo de cães vadios. — Sinto grande carinho pelos animaes. Lá, em minha pequenina residencia, tenho onze cães de todas as raças, alem de duzentos passaros, cantadores ou não... Depois ajudarei no que puder as familias necessitadas e as creanças orphãs. Isto, de resto, já faço agora, organizando espectaculos de beneficencia que dão muito bom resultado e dedicando para isso bôas quantias de minha bolsa...

— Dos artistas que conhece, qual o de que mais gosta?

— Marlene Dietrich, Jeannette Mac Donald, Roberto Rey e Maurice Chevalier...

— Qual o melhor film d'estes ultimos tempos?

— *Codigo Penal* e *Alvorada do Amor*...

— Qual o melhor director?

— Ernst Lubitsch.

— Que papel gosta mais de interpretar?

— O de mulher leviana e tambem sentimental.

— Depois do cinema, tem outra "mania?"

— O sport. Tambem me enthusiasmo quando jogo xadrez. De resto, sou a maior exploradora da America do Sul... Tenho diplomas de todos os paizes, medalhas e retratos de todos os embaixadores e presidentes.

Um dos chefes do studio da *Paramount* se approxima de Rosita Moreno e lhe falla em voz baixa. Trata de roubar-me sua companhia. Supplico um momento mais. E' impossivel! Ella começa a caminhar. Seguem-a duzentas pessôas. Insisto... Não pode deter-se... Que importa— penso eu — Conversaremos, emquanto caminhamos...

— Todos a interrogam. Todos querem conhecer de que forma fez a viagem: "Enjoou?" — Divertiu-se? Teve algum incidente?"...

Eu, que sou o ultimo do grupo e o menos interessante de quantos a rodeiam, consigo, como por arte diabolica, collocar-me á frente, novamente ao lado da adoravel actriz, cujo nome todos nós conhecemos, porque brinca caprichosamente com a fama. Ella, comprehendendo minha "saliencia", sorri e, sympathicamente, diz-me quasi em segredo:

— Pergunte-me tudo quanto quizer, que responderei...

Nem uma palavra mais... Mãos á obra!

— Qual é o seu verdadeiro nome?

— Gabriella Victoria ou Vicla, que é como me conhecem na America do Sul...

(Agora fallamos em voz muito baixa).

— Que classe de bailados executa?

— Os de fantazia. Antes, nos theatros, interessava-me mais pelos dramaticos, com algum assumpto... comprehende?

— Que idioma falla com mais facilidade, o inglez ou o hespanhol?

— O inglez. Mas nem por isso esqueci o meu, como está vendo...

De facto: Rosita Moreno falla o castelhano perfeitamente, apezar do tempo em que vive na America do Norte.

— Quanto tempo pretende estar na Europa?

— Seis mezes.

— Depois?

— Voltarei a Hollywood, sempre com a *Paramount*. Ao mesmo tempo, farei algumas *tournées* theatraes...

— Conhece Paris?

— Nada, absolutamente nada.

— Quando pretende ir á Hespanha?

— Logo que termine meu decimo primeiro film.

Pareceu-me que já haviamos conversado bastante. O mesmo funccionario de antes voltou a lhe fallar em voz baixa...

Esboço um movimento de retirada apoz um balbucio e uma curvatura.

— Espere um pouco mais — diz ella — Vamos tomar champagne...

A' voz de champagne... Fiquei!

A PARAMOUNT annuncia aos quatro ventos que descobriu um novo Rodolph Valentino. Chama-se George Metaxa e vamos vel-o ao lado de Claudette Colbert em *Segredos de uma Secretaria*.

Joan Blondel, da *Warner-First*, por distracção, deixou-se photographar em trajes minimos...

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO